ANO 36.º — DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.024

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O 30.º ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO

O chefe do Estado presenciou

um destile de forças legionárias no Porto

e seguiu depois para Braga

onde teve uma afectuosa recepção

PORTO, 27. (Pelo telefone). — O mau tempo — começou a chover ás 9 horas e ainda não cessou de cair água até ao momento em que telefonamos — prejudicou as comemorações do 30.º aniversário do 28 de Maio e do 20.º aniversário da Legião Portuguêsa.

Apesar disso efectuou-se a parada das forças legionárias, com um efectivo de cerca de 5.000 homens, incluindo Brigada Naval e algumas bandas de musica dos comandos distritais.

Junto da tribuna que se erguia na Avenida dos Aliados, aguardaram a chegada do sr. Presidente da Republica, numerosas personalidades, entre as quais os srs. ministro da Defesa, subsecretário de Estado do Exército, presidente da Camara Corporativa; os comandantes da Legião e da Brigada Naval, respectivamente, general Valente de Carvalho e capitão-de-fragata Henrique Tenreiro; oficiais generais, autoridades civis e militares do Porto, Corpo Consular, o general do Exército espanhol Taipa Cebrian, comandante da região militar de Orense, etc.

A's 10 e '45 chegou o Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Interior e pela sua casa militar. A guarda de honra, constituida por forças da G. N. R. apresentou armas e ouviu-se o hino nacional. O sr. general Craveiro Lopes passou revista á força, recebeu os cumprimentos das personalidades presentes e subiu depois para a tribuna.

Um desfile sob chuva torrencial

Momentos depois, começava o desfile. As forças legionárias, vindas da Praça da Republica, sob o comando do sr. coronel Carlos Moreira, desfilaram ao som de marchas militares, quase sempre debaixo de uma chuva torrencial, que prejudicou grandemente a cerimónia e que reduziu o numero de populares a presenciar a parada.

O desfile fez-se pela seguinte ordem: comando, fanfarra e formação de 28 bandeiras; banda da Brigada Naval; 1.º batalhão, formado por um terço da Brigada Naval, de Lisboa, e um terço da do Porto; 2.º batalhão, constituido pela ban-

(Continua na 6.ª página)

O discurso do chefe do Estado na Câmara Municipal de Braga

—Depois de assumir a chefia do Estado, não se me tinha ainda oferecido a oportunidade de visitar a velha cidade dos Arcebispos, a urbe de tradições centenárias que tão grande influencia exerceu na formação do nosso povo. Tenho especial prazer em que este acto se realize precisamente quando se celebra o 30.º aniversário da Revolução Nacional, aqui tão felizmente iniciada, e seja nesta data que posso manifestar o meu afecto por todos e a minha admiração pelas vossas gloriosas tradições.

Consola o espírito verificar que tantos anos volvidos esta boa gente mantém a exaltação patriótica dos primeiros tempos, conserva a mesma ardente fé nos destinos do País, continua a ter a mesma confiança nos seus dirigentes e não esquece entretanto aqueles que, em passo tão incerto, tudo arriscaram para alcançar melhores dias para Portugal. E' assim sempre viva aqui a Revolução, ao calor da fé religiosa e da fé patriótica do Povo.

Agradeço do coração as provas de carinho que me foram dadas e que um sentimento de gratidão não deixará esquecer.

Que todas as graças caiam sobre este ridente Minho e a sua capital são os meus votos mais sinceros.

O ministro da Presidência assistiu em Evora a uma parada da Legião

EVORA, 27. *(Pelo telefone).* — Embora tivesse chovido bastante ás primeiras horas da manhã, o tempo melhorou e permitiu que a festa legionária decorresse com temperatura agradável e Céu limpo.

A primeira cerimónia — uma missa campal, na Praça Joaquim António de Aguiar, celebrada pelo cónego Francisco Maria da Silva, vigário-geral da arquidiocese — efectuou-se ás 9 horas, com a presença dos 2.000 legionários aqui concentrados. A' cerimónia assistiram também os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa; dr. Paulo Rodrigues, vogal da Junta Central daquela organização; general Costa Andrade e brigadeiro Aires de Sousa, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da 4.ª Região Militar; comandantes das unidades militares aqui aquarteladas, autoridades civis, militares e eclesiásticas e individualidades de relevo nesta cidade.

A's 11 horas, chegou á Praça do Geraldo o sr. prof. dr. Marcello Caetano, ministro da Presidência, que fora aguardado, no limite do concelho, pelos srs. José Felix de Mira, governador civil do distrito; dr. João Luís Vieira da Silva, pre-

(Continua na 4.ª página)

O ministro da Educação e o subsecretário das Obras Publicas na visita inaugural do novo estádio

(Ler notícia na página central)

Casamentos às centenas

RIO DE JANEIRO, 27. — Celebraram-se, nesta capital, cerca de trezentos casamentos e, ontem, nas três horas de expediente, houve uma média quase de dois por minuto.

Explica-se o facto por ter sido ontem o ultimo sábado de Maio e as noivas brasileiras preferem casar-se este mês, por ser chamado o mês de Maria. — (A. N. I.).

O sr. general Craveiro Lopes, entre os subsecretários de Estado do Exército e da Educação, agradecendo as saudações que lhe foram tributadas durante a sessão de abertura do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins

Campeão de 1956

O Porto ganhou a «Taça» vencendo o Torriense por 2-0

Embora o Estádio Nacional não esteja totalmente replecto, apresenta muito publico, relativamente á capacidade do recinto:

As equipas:

PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Carlos Duarte e Perdigão.

TORRIENSE — Gama; Amilcar e Fernandes; Belen, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Gonçalves e Fernando Mendonça.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

A bola pertenceu ao Torriense que imediatamente atacou por intermédio de Carlos Alberto, que tirou um centro bem medido para João Mendonça. Este, de cabeça, rematou, levando a bola a sair por cima da barra.

Os Torrejanos tornaram-se ameaçadores, mas aos 3 minutos viram as suas redes tocadas. Num contra-ataque António Manuel falhou a intercepção e a bola saiu pela linha lateral. Posta em jogo, Jaburu situado no lado direito, centrou a meia altura e Hernani, de cabeça, entrando no lance como uma flecha, marcou o golo.

Animados com o tento, os Portuenses obrigaram os contrários a recuar na defesa da sua baliza. Assim o jogo passou a desenrolar-se no meio acmpo do Torriense, com domínio insistente dos Portuenses.

Aos 13 minutos Carlos Alberto contra-atacou, tirou um bom centro que levou a bola a Pinho para este a captar, com segurança, evitando a entrada de João Mendonça.

Pouco depois, repetiu-se esta jo-

(Continua na ultima página)

HÓQUEI

Portugal empatou com a Itália

PORTO, 27. *(Pelo telefone).* — Pelas 15 e 45 as equipas portuguesa e italiana entram em campo, calorosamente aplaudidas pelo publico, especialmente a equipa portuguesa.

Os grupos alinharam:

Portugal — Matos, Edgar, Cruzeiro, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Itália — Bollis, Forti, Marchetto, Brezigar e Panagini.

Arbitro — Bonzalon (francês).

O jogo começou em grande velocidade, imposta por ambas as equipas, mas foram os nossos diantei-

(Continua na 11.ª página)

2.ª TIRAGEM

O grupo do F. C. Porto, vencedor da «Taça»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

PROVAS DE VOLEIBOL

Boa vitória do Técnico sobre o Lisboa Ginásio

assente na sua superioridade global

Com os encontros ontem disputados, completou-se a sexta jornada — penultima da primeira volta — do campeonato de Lisboa, de voleibol.

Técnico-Lisboa Ginásio foi a partida que abriu a sessão. Considerando as ultimas exibições do Técnico e a circunstancia de no seu quadro se registar a ausência de José Barreto, o Lisboa Ginásio era tido como equipa com capacidade, para dar origem ao terceiro revés dos técnicos, na competição em curso.

Afinal, esse favoritismo, aliás, condicional, foi desmentido e o Técnico logrou a conquista de um triunfo justo e meritório se se tiver em conta o que o «seis» fez a partir do segundo «set». E foi tão nítida a sua superioridade a partir de então, que os ginastas, vencedores da primeira partida, por 15-7, perderam a segunda, por 15-10; a terceira, por 15-7; e a quarta, por 15-3!

Com efeito, após o «set» inicial, pairava a impressão de que o Técnico sairia das suas instalações ferido de morte. Os seus homens não se entenderam convenientemente. Valsassina e Vilela não se mostraram com a alça de tiro graduada com precisão e os adversários, em contraste, exibiram-se em bom plano, actuando os seus elementos a boa altura, mormente o «artilheiro» Jaime Duarte; e José Borges e Fernando Ferreira na recepção.

Contudo, para os engenheiros ao entrarem para a partida imediata com Calça e Pina a substituir Alvaro Vilela, as coisas modificaram-se flagrantemente. E o Técnico de bom vencido passou para bom vencedor. Somos agora chegados á conclusão dessa segunda partida e verificamos que os donos da pista nunca chegaram a estar em posição de inferioridade, se bem que depois de se colocarem com a margem de 4-0 se deixaram alcançar aos 8-8. A partir, porém, deste momento regressaram ao ascendente anterior para vencerem com justiça.

Ficou-nos a impressão de que a interessante reacção, desenvolvida em progressão aritmética notável, se deve á entrada de Calça e Pina, pois, o «seis» passou a trabalhar com unidade, com regularidade; e se deve também ,ao contrário do que se costuma analisar, á sua melhor preparação, actual, atlética. Na realidade, o quadro do Lisboa Ginásio, desfeito o primeiro fôlego, foi pequeno, excessivamente pequeno para a sua verdadeira e real grandeza.

Estoril, 3—N. Ginástica, 2

Não é fácil explicar o motivo por que o N. Ginástica perdeu este encontro, sabendo-se, como se sabe perfeitamente, que entre os dois «seis» há profunda diferença de valia técnica.

Teria sido por o N. Ginástica encarar as primeiras partidas de sorriso nos lábios? Desconhecemos se o fez. Ou melhor: não acreditamos que haja uma equipa desportiva que brinque quando defronta qualquer adversário. A brincadeira significaria, de certo, falta de desportivismo para com o antagonista, pois apoucava-o, e poderia redundar, até, em prejuizo para terceiro.

E' o caso de ontem. No entanto, estamos crentes que o N. Ginástica não se recreou, pois, o seu desaire deve ter produzido consequências graves para o Belenenses. Portanto, nem a «brincar» se deve pôr a hipótese de o N. Ginástica ter brincado e por isso ter perdido ante o frágil, embora brioso Estoril. O que é certo é que para classificar o voleibol praticado neste desafio não há qualificativo publicável.

Os parciais em relação ao Estoril foram os seguintes: 15-17, 12-15, 15-10, 15-7; e 15-13.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	«Sets»	P
Sporting	6	6	—	18- 5	12
Benfica	6	5	1	16- 7	11
Técnico	6	4	2	15- 8	10
L. Ginásio	6	3	3	14-12	9
N. Ginástica	6	2	4	11-14	8
C. D. U. L.	6	2	4	6-14	8
Estoril	6	2	4	7-16	8
Belenenses	6	—	6	7-18	6

*

Prosseguiram hoje os campeonatos secundários da Associação de Voleibol, de Lisboa, dos quais damos os seguintes resultados:

I Divisão (reservas) — Técnico v. Sporting, por 3-2 (15-10, 5-15, 10-15, 15-11 e 18-16). Lisboa Ginásio v. Estoril por 3-0 (15-1, 15-9 e 15-7).

Belenenses e Benfica, marcaram os pontos da vitória por falta de comparência, respectivamente, do C. D. U. L. e do N. Ginástica.

Juniores — Benfica v. L. Ginásio, por 3-0 (15-6, 15-13 e 15-7). Belenenses v. Académico de Lisboa, por 3-1 (15-8, 9-15, 15-7 e 15-10). O Atlético v. o Sporting que desistiu do campeonato.

*

No próximo dia 8, na sede da comissão central de arbitros de voleibol, realizar-se-á, por eleição, o preenchimento da vaga de vogal da comissão distrital de árbitros.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Vitória natural do "Bitburg Barons"

perante um Barreirense bastante apático

A digressão dos campeões da N. A. T. O. tem sido, felizmente, profícua no aspecto de propaganda da modalidade, pois os jogadores norte-americanos demonstraram ser bons «mestres», dando-nos a conhecer interessantes pormenores do jogo.

Para além dos resultados — que, em boa verdade, não contam para a ideia de contactar com equipas estrangeiras — estão, sem duvida, os ensinamentos que se colheram e de poderem vir a aproveitar as nossas equipas.

Ontem, coube a vez ao Barreirense. A responsabilidade de tamanha tarefa foi, não há duvida, sentida pelos jogadores da outra margem do Tejo, que se impressionaram com a valia do adversário, fazendo uma partida abaixo das suas possibilidades.

Os Americanos, jogando sem pressas, foram construindo vantagem no marcador, facto que lhes permitiu, mais tarde, substituir os melhores elementos. De resto, ao conjunto que apresentou, no Barreiro, faltaram Johnson (que é o melhor marcador) e Bartholome (bom organizador), o primeiro retido no leito por doença e o segundo a contas com um pequeno ferimento numa perna.

Os campeões norte-americanos utilizaram neste encontro um sistema defensivo mais eficaz, pois não deixaram, sequer, espaços livres para a manobra atacante adversária. Quer dizer: o sistema 2-3 funcionou maravilhosamente. Eis uma lição a aproveitar: uma autêntica barragem na defesa. Entretanto, já o mesmo não podemos dizer quanto ao capitulo de «encestamento», pois os Americanos falharam, de certo modo, bastante para aquilo que valem e sabem fazer.

O conjunto barreirense — que tão boa cotação tem na modalidade e que sabe jogar basquetebol — decepcionou-nos, fazendo uma partida fraca, deixando-se subjugar. Enfim, a equipa barreirense teve a sua «má noite».

Em todo o jogo, só em dois ou três momentos é que os Barreirenses demonstraram o que sabem e valem. Há, ainda, um outro apontamento que, também, se deve focar — a falta de sorte nos «encestamentos», e a falta de «mão» para os lances livres. Assim justifica a diferença de 26 pontos.

A partida foi disputada com correcção, apesar de se terem registado ao todo 25 faltas pessoais, das quais 15 foram feitas pelos jogadores americanos.

Ao intervalo o resultado era já favorável aos ianques por uma margem de 21 pontos (46-25). No primeiro tempo, o «Bitburg Barrons» não fez qualquer substituição de jogadores, o que lhe permitiu, sem duvida, manter o ritmo do jogo. Na segunda parte utilizou outros cinco jogadores. Ao todo, portanto, 10 homens. Por seu turno os Barreirenses empregaram sete jogadores. O melhor marcador da partida foi o português José Valente, com 26 pontos seguido de Musciano, com 22 pontos. Os Barreirenses pediram quatro «tempos mortos» e os Americanos um. Os campeões da N. A. T. O. falharam ao todo 7 lances livres e os Barreirenses 15.

Alinharam e marcaram:

Barreirense — Albino Macedo, José Macedo (7); José Valente (26); Manuel Ferreira (2); Eduardo Nunes (6); Narciso Ribeiro (2); Manuel Climaco (4); Eugénio Gabriel (2).

Bitburg Barons—Huetquist (2); Yates (14); Musciano (22); Cole (4); Ranger (17); Hladun (6); Steelfox (1); Eaton (7); Hatch (2).

Arbitraram os srs. Walter Monteiro e Francisco Sobral. O seu trabalho, apesar de não ser perfeito, foi todavia, aceitável.

J. B.

A equipa de hipismo, que tomará parte nos Jogos Olímpicos, que se iniciam, em Estocolmo, no dia 10 do próximo mês, partiu hoje de manhã, do aeroporto da Portela de Sacavém, animada e confiante numa boa representação. A despedirem-se dos nossos cavaleiros estiveram, além de numerosas pessoas de família e amigos, os srs. dr. José Pontes e conde de Caria, do Comité Olímpico Português, Hermano de Margaride, da Sociedade Hípica Portuguesa, marquês do Funchal e cor. Mena e Silva. Da esquerda para a direita: ten. Alvaro Sabbo, capitães Semedo de Albuquerque, Rodrigo da Silveira, Fernando Cavaleiro, ten.-cor. Fernando Pais (chefe da equipa), capitães Cruz Azevedo, Pereira de Almeida, Henrique Calado e Duarte Silva

PROVAS DA A. F. L.

O vencedor do «Octogonal de Reservas»

só será conhecido na última jornada

O Torneio Octogonal de Reservas — feliz realização da A. F. L. — prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, que foi a penultima da interessante competição. Desta vez, o programa não foi repartido por dois dias, pois os quatro encontros disputaram-se quase simultaneamente, em Lisboa (2), Porto e Coimbra. Apenas, a diferença de uma hora separou os desafios de Lisboa dos outros dois.

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Benfica-Caldas	5-0
Atlético-Sporting	0-4
F. C. Porto-Torriense	3-0
Académica-Belenenses ...	4-2

O resultado mais sensacional da jornada está, sem duvida, no desáfio de Coimbra. A vitória dos estudantes sobre os «azuis», numa altura em que os Belenenses eram já considerados vencedores da prova, veio provocar uma incerteza quanto ao desfecho da competição e suscitar um extraordinário interesse pela derradeira jornada do torneio.

Senão, repare-se na pontuação actual dos concorrentes, não esquecendo que está por disputar o desafio Académica-Benfica:

1.º, Belenenses, 33 pontos; 2.º, Sporting, 32; 3.º F. C. Porto, 31; 4.º, Benfica, 28; 5.º, Torriense, 23; 6.º, Académica, 20; 7.º, Caldas, 19; 8.º, Atlético, 18.

Se o vaticinio de uma vitória belenense, no jogo de ontem, se tivesse confirmado, o Belenenses teria ficado ontem virtulamente apurado vencedor da prova. Assim... ainda os quatro da frente — os quatro maiores do nosso futebol — mantêm as suas aspirações.

A próxima jornada comportará os seguintes encontros: Sporting-Académica, Torriense-Atlético, Caldas-F. C. Porto e Belenenses-Benfica.

Em boa verdade, o unico resultado surpreendente foi o da partida Académica-Belenenses. Todos os outros podem considerar-se normais com a coincidencia curiosa de nenhum dos vencidos, ter alcançado ao menos, o ponto de honra.

No Benfica jogou Morais, o discutido jogador que foi do Estoril.

Campeonato distrital de juniores (2.ª Divisão)

Realizaram-se hoje os desafios respeitantes á 10.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Carcavelos-Algés	0-0
Arroios-Oeiras	2-4

SERIE B

Alverca-Camarate	0-0
Povoense-Santa Iria	3-1

O desafio Operário-S. L. Olivais 2.ª fase desta prova, os resultados foram os seguintes:

SERIE A

Benfica-Sporting	0-0

SERIE B

Belenenses-Aguias Vilaf. .	3-0

Taça «A Franco de Araujo»

No jogo hoje realizado, (fase fi-

(Continua na 7.ª página)

Cafés e Misturas

Baixa de preços
Melhoria de qualidade

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular...	12$00
Lote de Mistura, Especial...	16$00
Lote de Mistura, Extra.....	18$00
Lote de Mistura, Extra fino	24$00
Novo Redondo	34$00
Lote de Café puro, Fino ...	38$00
Lote de Café puro, d'a Mariazinha	42$00
Lote de Café puro, Superfino	46$00
Lote de Café puro, Extra ...	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	68$00
Café S. Tomé, Monte	80$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor

A Mariazinha

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

Salva a tua alma!...

Um livrinho da mais evidente oportunidade. O que se vai passando na Terra... cada vez mais justifica os seus dizeres

2.ª edição, 32 pág. ..... 1$00

O seu custo nada indica do seu valor Ele só tem por fim tornar mais conhecida a Infinita Misericórdia de Deus — para dar a Paz ao Mundo e salvar as almas.

Refere-se á Mensagem da Fátima, e a outras Aparições e Revelações

VENDE-SE

Em LISBOA:

Livraria Católica — Rua Augusta, n.º 222
Casa Ave-Maria — Rua da Prata, n.º 75

No PORTO:

Casa da Nossa Senhora de Lurdes —Rua da Fábrica, n.º 16.

LANCHES 45$00 E 50$00

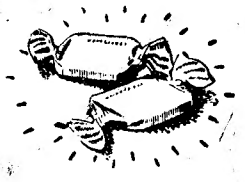
com Vinhos, em casa própria
Esmerada pastelaria fina a 1$00

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

A Espanha foi a equipa que melhor impressionou

na jornada inaugural da grande competição

PORTO, 27. — Na primeira jornada do torneio mundial de hóquei em patins, concluida com vitórias da Bélgica, da Itália, da Espanha e de Portugal, deixou estas três ultimas equipas muito próximas, em «goal-average», no cimo da classicação a confirmar que a questão do título, mais uma vez, virá a ser derimida entre Portugueses, Espanhois e Italianos.

O facto, não surpreende, dada a supremacia que estes países vêm afirmando na modalidade, mas, antes de mais, há que render justiça ao mérito de que se rodeou a vitória espanhola escriturada com uma diferença de seis golos sobre a rejuvenescida formação inglesa e obtida através de uma exibição que deixou forte impressão no ambiente do Palácio e deverá ser considerada como a de melhor sabor técnico da noite.

Há, realmente, muito jogo, muita confiança e muito á vontade, sobre os patins da equipa de Espanha que, pelo que ontem demonstrou, não pode deixar de considerar-se como absolutamente capaz de defender o seu título até o ultimo instante e defendê-lo com enormes possibilidades de êxito.

O conjunto da Itália sem ter produzido tão nítida sensação nem por isso deixou de mostrar-se possuidora de excelente nível de jogo que tem o seu fulcro em Panagini, executante dos mais completos, pela facilidade com que evoluciona e pela força do remate que ontem fez larga mossa na equipa Suíça, onde os irmãos Monney ainda são as vedetas. Quatro golos a zero sobre os Helvéticos diz suficientemente dos recursos italianos que assentam sobre o equilíbrio de toda a equipa e uma fluencia de jogo veloz, incisivo e de fino estilo.

A equipa portuguesa não deu contra os combativos Brasileiros a a sua exacta medida, acreditamo-lo. A sua exibição foi, sem duvida, dificultada pelo estado de espírito em que actuaram os jogadores de Além-Atlantico, que conscientes da diferença de classe e forçados pela pujança da nossa equipa se concentraram quase todo o tempo, em frente da sua baliza, onde Wilson realizou o possível e o «impossível» para evitar resultado esmagador.

Contudo, perante adversário inexperiente, os Portugueses não conseguiram firmar aquela senhoria da pista que se esperava, falhando muitos lances e não imprimindo á sua movimentação aquela certeza que os deveria impor, nem tão pouco dando aos seus golpes de ataque a fulgurancia no remate que os tornaria frutíferos.

Há, entretanto, que aguardar, confiadamente, os encontros futuros, pois a equipa lusitana não deixou, assim mesmo, de evidenciar uma das suas melhores armas — a velocidade.

Batida pela Bélgica a Noruega surpreendeu agradávelmente

O encontro de abertura do campeonato deu á Bélgica vitória difícil, pois os Noruegueses ripostaram da melhor maneira, exercendo pressão em alguns períodos e exibindo um já apreciável fio de jogo.

O publico simpatizou abertamente com a equipa da Noruega e deu-lhe o seu deliberado apoio. Mas os Belgas, com maior vigor e mais prática, acabaram por chamar a si o triunfo, aproveitando bem os ensejos que se lhes depararam.

A Noruega, que tem em Jamessen e Ibansen dois bons jogadores, acusou falta de golpes duros junto da baliza contrária e só isso a inferiorizou e justificou o resultado favorável dos Belgas, que, no entanto, na primeira parte, não puderam ir além do empate, decidindo a contenda no período final.

A Suiça não revelou grande «forma»

Os Italianos foram, nítidamente, superiores aos Suíços, e tiveram em Panagini um excelente tradutor dessa superioridade com três golos á sua conta.

Toda a equipa transalpina, a começar pelo guarda-redes, se mostrou nivelada e desenvolvendo um jogo feito em elegancia e leveza, mas bem ligado e penetrante.

Além de Panagini, Brezigar é outra boa unidade de ataque, um e outro imprimindo enorme rapidez aos lances ofensiyos.

A Suíça, que sofreu o primeiro golo, após os nove minutos, não mais criou ocasiões de perigo para a baliza italiana, aliás, muito bem coberta.

Os Helvéticos viveram muito do trabalho de Pierre Monney, não se mostrando, em conjunto, senhores de boa «forma». Na defesa, o quadro abriu bastante; e, quando no ataque, acusou dificuldades em acertar com a baliza, o que explica o facto de não ter conseguido um unico tento.

Os Ingleses foram adversários fáceis para os Espanhois

O encontro Espanha-Inglaterra não foi o que se esperava por banda dos Ingleses que não chegaram, sequer, a inquietar a forte equipa espanhola. Um golo de Trias, logo no primeiro minuto, roubou, imediatamente, interesse á partida e abriu caminho á volumosa vitória dos actuais campeões, dando-lhes ao mesmo tempo o á vontade preciso para efectuarem excelente exibição.

Ao intervalo, a marca estava em 5-0, e esperava, sem exagero, o ascendente da Espanha sobre os britanicos.

Com verdadeira sincronização de movimentos, exactidão e subtileza no passe, os nossos vizinhos chegaram a grande altura, tendo encontrado em Puigbó um finalizador notável que ao cabo do encontro havia averbado, á sua parte, nada menos de cinco golos!

A Inglaterra reagiu no segundo tempo, mas os seus ataques pouco mais foram do que corridas de Barton ou de Sullivan sobre a baliza de Zaballia, fácilmente anuláveis.

A Espanha, nesta segunda metade, foi menos produtiva, mas também não se aplicou para isso gastando algum tempo em trocas de bolas, que significavam, apenas, o intuito de economizar esforços para as jornadas seguintes.

Todos os jogadores espanhois denunciaram boa «forma» sendo Zaballia, Orpineli e Puigbó os que mais impressionaram.

O guarda-rêdes Nilson foi o maior adversário de Portugal

O ultimo jogo da primeira jornada teve no guarda-redes brasileiro, Nilson, o principal protagonista.

Os Portugueses estiveram quase ininterruptamente, ao ataque, na primeira metade com Jesus Correia e Correia dos Santos, mas a resistência dos Brasileiros e á feliz actuação de Nilson, em especial, dificultaram a obtenção de tentos.

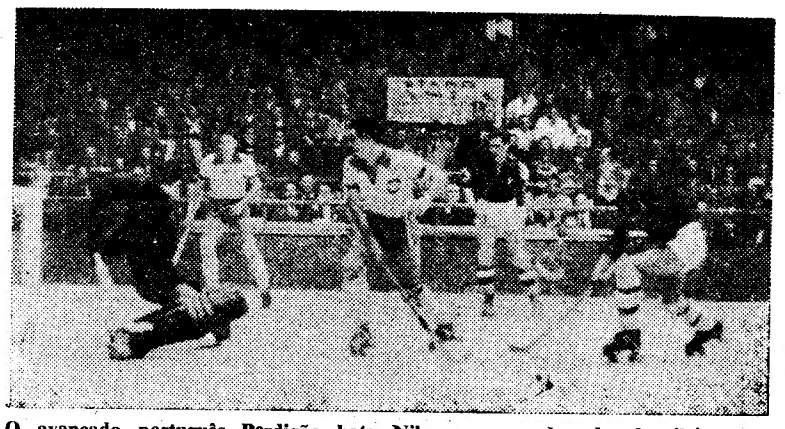
O rendimento da equipa lusitana ficou aquem do que se antevia e a entrada de Perdigão e de Lisboa pareceu benéfica, embora se tivessem marcado mais dois golos, sómente.

O desenho das jogadas tornou-se mais aberto, mais nítido e o ritmo da equipa ganhou maior velocidade.

A actuação afortunada de Nilson continuou a ser um grande obstáculo, havendo ainda a anotar, como sintomático, o facto de o grupo nacional não ter aproveitado um só, de quatro «penaltys» de que beneficiou.

Os Brasileiros mostraram-se já bons patinadores, mas sem firmeza, ainda na sua organização.

ALBERTO LOBO



O avançado português Perdigão bate Nilson, o guarda-redes brasileiro, que ontem foi a figura mais saliente da sua equipa, á qual salvou de derrota mais expressiva

Em redor do torneio

Durante a apresentação das equipas, o publico sublinhou com calorosas palmas, num gesto amigo, a entrada dos representantes de cada país. Mas o Brasil foi alvo de recepção particularmente entusiástica. Quase se confundia com a de Portugal — delirante!

No fundo, isso não foi mais que uma forma de expressão natural da velha amizade que une os dois povos irmãos.

* * *

Contudo, a grande manifestação do publico, pletórica de fé, prestada á selecção nacional foi verdadeiramente emocionante. Os nossos representantes deram a volta á pista visívelmente emocionados pelo que se passava em redor.

Havia um pedido — a confiança, a certeza — nas palmas de todos. E no rosto dos hoquistas lusitanos estava estampado o peso da responsabilidade — uma promessa de dar tudo por Portugal, pelos Portugueses.

* * *

Acontece em toda a parte: há uma natural propensão para amparar as equipas mais fracas, o que foi mais uma vez comprovado quando a Noruega marcou o golo que estabelecia a igualdade (1-1), no encontro com a Bélgica. Um coro de aplausos, mas um coro que ecoou vibrante no vasto recinto.

* * *

De certo modo, porém, estamos em crer que a recordação daquela noite há quatro anos, em que os Belgas fizeram suar as «estopinhas» á nossa equipa, até ao derradeiro minuto, concorreu para uma natural vibração do nosso publico a favor dos Noruegueses. Quer dizer, não era tão sómente o facto de a Noruega constituir a equipa mais fraca, que fez nascer essa simpatia dos desportistas portugueses. Havia também umas «continhas» de há quatro anos...

* * *

Aos sete minutos do jogo Itália-Suíça, Pierre Money foi protagonista de um espectacular «voo» que causou apreensões, de principio, para acabar por oferecer nota humorística: ao recuar contra a vedação foi projectado com violência para além do rinque, valendo-se da sua invulgar agilidade para se segurar pelas pernas e evitar a queda. O que podia ter resultado num lamentável acidente ficou-se, pois, por uma posição crítica que provocou gargalhada geral passados que foram os primeiros momentos de expectativa.

* * *

Ao intervalo do jogo Itália-Suíça a iluminação da nave falhou por momentos. Logo houve quem comentasse:

— «Tenho a impressão de que a selecção brasileira de hoquei traz também um «Escurinho».

— Porquê?

— Não vês o «escurinho» no Pavilhão?!

* * *

A presença dos campeões mundiais de patinagem foi uma nota leve, simpática que o publico apreciou.

Sempre interessantes essas exibições de patinagem artística que afrouxam os nervos tensos com o desenrolar dos jogos, têm também, pelo seu lado, o interesse do publico que, no final das exibições, lhes dispensou quentes aplausos.

* * *

Antes de iniciados o primeiro e o segundo tempos do Espanha-Inglaterra o defesa espanhol, Ferrer, benzeu-se e beijou a mão. Semelhantemente o «capitão» da equipa brasileira, o guarda-redes Nilson deu uma palmada na baliza após o que se persignou. Duas atitudes e um só sentimento, absolutamente legítimo — a fé, que cabe em todos os lados e em todas as circunstancias — até no desporto!

* * *

A Espanha foi recebida pelo publico com bastante simpatia. E a exibição dos nossos mais perigosos adversários atingiu a certa altura, sob o ponto de vista técnico e táctico grande fulgor. De tal forma que o publico não resistiu a aplaudir a poderosa equipa do país vizinho.

Os números "falam"...

A expressiva linguagem dos numeros faz, por si só, a história de uma competição.

Acompanhemos, pois, a par e passo, a história do Campeonato do Mundo, através da eloquente expressão dos numeros.

A Espanha classificou-se como a equipa com mais golos marcados — sete. Inversamente a Inglaterra acusa o saldo mais desfavorável — sete.

Por outro lado, a Suiça e o Brasil são as duas equipas que não marcaram tentos. Como consequência, Portugal e Itália foram os unicos que não os consentiram.

Nesta primeira jornada realizaram-se quatro jogos, com 21 golos, no total, o que dá a média de 5,5 tentos por desafio.

A Espanha foi a unica que ultrapassou a média e Portugal ficou muito próximo...

O tempo de duração das quatro partidas foi de duas horas, o que equivale a dizer que, em média, se marcou um tento em cada cinco minutos e quarenta e dois segundos.

*

Marcaram os golos: Puigbó (Espanha), 5; Laruelle (Bélgica), 3; Panagini (Itália), 3; Jesus Correia (Portugal), 2; Perdigão (Portugal), 2; Correia dos Santos (Portugal), Trias (Espanha), Orpinelli (Espanha), Marchetto (Itália), Guy (Inglaterra) e Jamessen (Noruega), um.

E, já agora analisemos a classicação dos guarda-redes, pela ordem inversa: Matos (Portugal), 0; Bolis (Itália), 0; Zaballia (Espanha), 1; De Hey (Bélgica), 1; Per Dahl (Noruega), 3; Compostella (Suiça), 4; Nilson (Brasil), 5; e Francis (Inglaterra), 7.

A ENTREVISTA DO DIA

O presidente da Federação Britânica

lembra o tempo em que os Portugueses queriam aprender a patinar...

Após o desafio Espanha-Inglaterra, tivemos ocasião de registar, opiniões do senhor Bormheim, categorizado dirigente e presidente da Federação Inglesa de Rink-Hockel. Cordial e naturalmente expansivo, como lhe pedissemos a sua opinião a cerca do encontro, que terminara momentos antes, disse-nos:

—Sei que o publico e os próprios jogadores portugueses teriam gostado muito que nós vencessemos a Espanha. Mas não calhou assim.

—Como apreciou o trabalho das equipas?

—Os Espanhois jogaram muito bem e nós, Ingleses, nem sequer chegámos a jogar...

—Em sua opinião qual será o vencedor do campeonato?

—Com certeza, será Portugal... se derrotar a Espanha.

A seguir o sr. Bormheim, que já estivera no Porto em 1952, falou-nos do Palácio dos Desportos, nos termos do maior entusiasmo, dizendo:

—E' um recinto excelente, de linhas modernas e construção arrojada.

—E sobre os Portugueses?

—Olhe: ainda me lembro do tempo em que os Portugueses que queriam aprender a patinar iam tomar as nossas lições em Herme-Bey...

—Tudo evolucionou!

—Sim — prosseguiu — Portugal progrediu muito e ganhou um grande entusiasmo pelo hóquei. Nós não recuámos — estagnámos. Não se esqueça, porém, que tivemos quase seis anos de guerra e, durante esse tempo, a bem dizer, não se jogou o hóquei em Inglaterra.

—Há interesse pela modalidade no seu país?

—Bom. Um entusiasmo elimitado. Nada para comparar com o que se regista nos países ibéricos hoje, e inferior ao da Suíça.

—E a que se deve esse facto?

—Em primeiro lugar á falta de acomodações pelo publico nos nossos recintos. Quem patina há muito, mas não há competições.

Herme-Bay que comporta 1.500 pessoas, ainda é o melhor, realmente. Os outros não levam mais de 300 ou 400 pessoas. Sem entusiasmo sem o calor do publico não pode haver competições desportivas.

—Em todo o caso, os senhores cá estão no Porto...

—Vimos para competir ou, para exprimir-me na minha linguagem, por «fair-play» e também para mantermos uma velha tradição.

—Apenas?

—Apenas. Gostariamos de vencer, não há duvida. Mas, o perder não nos assusta.

Estava terminada a breve entrevista com o simpático sr. Bormheim, que com um «smile» desejou as maiores facilidades para os Portugueses.

Os desafios desta noite

A ronda desta noite comporta os desafios seguintes: ás 20 e 45, Inglaterra-Brasil; 21 e 25, França-Suíça; 22 e 15, Itália-Bélgica; 23 e 05, Portugal-Holanda; 23 e 55, Alemanha-Espanha.

Automóvel

DODGE

Vende-se. Mod. 939, 1.ª mão. 177.000 klm. 10.000$00. Rua Morais Soares, 137 (dias uteis, das 9 ás 19).

PALM BEACH

às 23,30

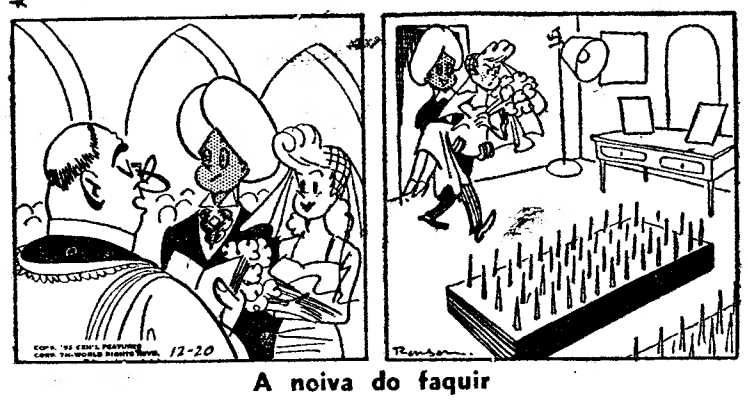
TÁGIDE

à 1,30

(15 anos)

MARJANE

ELE & ELA



A noiva do faquir

A parada em Evora
e outras comemorações

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Camara Municipal; José Homem Vieira Lopes, presidente da Junta de Provincia do Alto Alentejo; eng.º Leopoldo Portas, presidente da comissão distrital da União Nacional; vereadores e outras entidades oficiais. Junto a uma tribuna armada na referida praça, o ministro recebeu os cumprimentos das autoridades que tinham ficado na cidade para assistir á missa campal e também dos srs. governadores civis de Setubal e de Beja, chegados pouco antes, e deputado dr. Bartolomeu Gromicho. Da citada tribuna, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, rodeado das autoridades mais representativas, assistiu depois ao desfile legionário. A parada abriu com uma vistosa formação de bandeiras e uma força da Brigada Naval seguida de terços de infantaria dos comandos distritais de Castelo Branco, Portalegre, Setubal, Evora, Beja e Faro, em marcha impecável, que deixaram a melhor impressão ás autoridades presentes. Depois, desfilaram as forças motorizadas, que o povo, disposto em alas, recebeu com visivel interesse. A parada fechou com a apresentação de deputações da Defesa Civil do Território.

Teminado o desfile, que foi superiormente comandado pelo sr. tenente-coronel António Pereira Gonçalves, comandante distrital de Beja, os legionários concentraram-se na Manutenção Militar, onde se efectuou um almoço de confraternização, presidido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, e em que tomaram parte todas as individualidades já citadas. No final, o sr. ministro da Presidência proferiu um discurso de saudação aos legionários. Depois de se referir ao significado da festa e ao aprumo com que aqueles tinham desfilado, declarou:

«A minha presença aqui, em nome do Governo, tem o significado de que, enquanto a L. P. estiver com Portugal e com o Governo de Salazar, o Governo está com a Legião».

Antes, tinham usado da palavra os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, que agradeceu a presença do ministro Marcello Caetano; dr. Paulo Rodrigues, que falou em nome do presidente da Junta Central da L. P.; e José Felix Mira, governador civil do distrito.

Após o almoço, que decorreu em ambiente de agradável comaradagem, o sr. prof. dr. Marcello Caetano foi recebido nos Paços do Concelho, onde o presidente do Municiipo lhe deu as boas-vindas falando, ainda, os srs, eng.º Pereira Caldas de Almeida, presidente do Grémio da Lavoura de Mora, que falou em nome dos lavradores da região; dr. José Ventura, pela U. N. e, por ultimo, o prof. dr. Marcello Caetano, que agradeceu.

Depois, o ministro da Presidência inaugurou, na cidade, o Largo dos Colegiais e a Zona de Urbanização n.º 1. Em seguida, deslocou-se á freguesia rural de Valverde, deste concelho, onde presidiu a uma breve cerimónia de inauguração do abastecimento domiciliário de água e da nova rede de saneamento.

De regresso á cidade, presidirá também, já ao fim da tarde, á inauguração da nova instalação eléctrica de algumas artérias.

Um posto clínico na Junta de Arroios

Integrado nas comemorações do 28 de Maio, foi hoje inaugurado o posto clínico da junta de freguesia de Arroios.

Este posto está apetrechado com todo o material cirurgico necessário, aparelho de radioscopia e radiografia e cadeira com a respectiva equipa de material odontológico.

Tem esta junta doze clínicos para tratamento de doenças de várias especialidades e um serviço de enfermagem. Este posto clínico está instalado na Rua Carlos José Barreiros, 9, r/c, sendo as dependências onde funcionam os vários serviços clínicos muito acanhadas, aguardando apenas os membros da junta autorização do sr. ministro das Finanças para adquirir, por compra, um terreno da Rua de Ponta Delgada, para a construção de um prédio de três andares, destinado á instalação dos respectivos serviços.

Esta manhã, com a presença de várias entidades oficiais, foram benzidas todas as instalações pelo prior de Arroios, com a assistência de várias entidades oficiais. O sr. governador civil de Lisboa estava representado pelo administrador do 2.º Bairro, sr. Luís Ribeiro Teixeira, o sr. dr. Pinto de Sousa representava o sr. comandante Henrique Tenreiro, o conselheiro Abel de Andrade e o comandante distrital da Legião, coronel Carlos da Cruz Chaby. Estavam presentes os membros da junta, srs. dr. Pedro Anacleto e Gomes Barbosa, os quais receberam todos os visitantes e descreveram a acção desenvolvida pela junta, salientando os serviços prestados aos seus paroquianos. Depois desta cerimónia inaugural, todos os presentes visitaram a escola e a cantina da junta, tendo colhido uma óptima impressão de tudo o que viram.

Inauguração de casas de renda económica

Amanhã, ás 11 horas, a Camara Municipal de Lisboa inaugura um grupo de casas de renda económica na Rua Ricardo Jorge, esquina da Avenida do Rio de Janeiro, Bairro de Alvalade.

Constança Nunes

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Armando Dias,** Isaura A. de Carvalho, Manuel Hilário, Constança Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos). — **Amanhã:** 2.ª Meia-Final do concurso **«Primavera no Fado».**

A Senhora da Rocha
e a feira de Sacavém

Apesar da chuva que caiu, durante parte da manhã e do vento frio e agreste que soprava, teve grande concorrência a tradicional festa á Senhora da Rocha, em Carnaxide, que começou com cerimónias religiosas e se prolonga, durante todo o dia, com musica, arraial, barracas de comes-e-bebes e os outros atractivos habituais.

Em Sacavém, continuou hoje, com enorme afluência de publico, a tradicional feira, que reune dezenas de pavilhões construídos no jardim publico. Esta noite, será largado algum fogo de artifício.

VIDA MUSICAL
Joaquim Rodrigo no Conservatório Nacional

Joaquim Rodrigo, um nome festejado na musica espanhola, apresenta-se amanhã, ás 18 horas, na Biblioteca do Conservatório, interpretando e comentando obras para piano da sua autoria. Serão interpretadas «Cuatro Danzas de España», «Sonata de Adios», «Pastoral», «Três Sonadas de Castilla», «A L'ombre de Torre Berneja» e «Preludio al Gallo Mañanero».

Os convites podem ser levantados na secretaria daquele estabelecimento de ensino, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

NEVE E GRANISO
prejudiciais à agricultura

GUARDA, 27 (Pelo telefone) — Há alguns dias que a temperatura baixou, fazendo um frio verdadeiramente de Inverno. Tem chovido muito. Ontem nevou e caiu granizo. A agressividade e irregularidade do tempo prejudica muito a agricultura, sendo especialmente afectadas as vinhas, oliveiras e árvores de fruto que não limpam convenientemente. O desanimo e o sobressalto da lavoura são portanto justificados.

Rotários de Lisboa

Por ser a quinta terça-feira do mês, não haverá no dia 29 a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, realizando-se, em sua substituição, no mesmo dia, uma reunião-café, no bar do Hotel Metrópole, Rossio 30, ás 21 e 15.

BEM FAZER

Da direcção do Matadouro Foot-Ball Clube recebemos a quantia de 25 escudos destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Após a estreia no Teatro Avenida da peça de Carlos Selvagem, «A espada de fogo», marcada para o dia 1 de Junho, principiam os ensaios da comédia «Perdeu-se um marido».

—A companhia de Rafael de Oliveira concluiu a sua breve temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regressando a Leiria todos os seus artistas.

—Consta que o Teatro Maria Vitória continuará na próxima época de Inverno a apresentar espectáculos de revista.

—O conjunto de amadores, dirigido pelo autor teatral Avelino Carneiro, representa hoje no Central-Cine do Porto, a revista «Há sinceridade nisso?».

—Maria de Lourdes Resende, Domingos Marques e o acordeonista António Mestre fazem parte do conjunto folclórico «Cantares e bailares de Portugal».

—O Grande Circo Mariano breve finaliza a temporada que está a efectuar no Porto, para prosseguir na sua digressão pela Província, que se prolongará até Novembro.

—Continua pendente de diligências em curso a digressão pela Província, na época de Verão, de uma companhia de teatro declamado, organizada pelo empresário Vasco Morgado.

Recital de poesia
de Maria Manuela Couto Viana

É amanhã, pelas 21 e 30, que Maria Manuel Couto Viana dá, na sede da Casa de Entre Douro e Minho, o seu anunciado recital de poesia, feito a convite daquela instituição e da Academia Portuguesa de Ex-Libris. A entrada é aberta aos associados das duas colectividades.

Cinema cultural

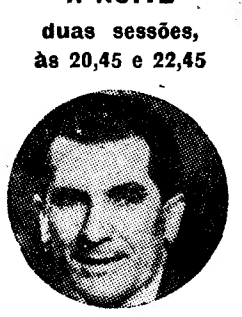
No teatro do paquete «Olympia», que se encontrará atracado á muralha da Estação Marítima de Alcantara, exibir-se-á depois de amanhã, ás 11 horas, o filme «Cidade Transatlantica», a que assistirão convidados da firma Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª, representante em Portugal da sociedade armadora do navio.

Cineclubismo
Cine-Clube «Imagem»

Está marcada para amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, mais uma sessão de cultura cinematográfica, promovida pelo Cine-Clube «Imagem». Serão exibidos a película de Jules Dassin, intitulada «Foragidos da noite», e o documentário de João Mendes, «A alma de uma cidade».

ABC NO PARQUE MAYER
Telef. 366783
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A VICTORIOSA REVISTA POPULAR
HOJE DOMINGO
A NOITE duas sessões, às 20,45 e 22,45

JÁ VAIS AÍ?



com HERMINIA SILVA
TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES, NATIVIDADE MARIA e CARLOS COELHO no compère —— 5.ª feira 31, ás 16 h., espectáculo à tarde
Esp. p.ª adultos

O ESPECTÁCULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE VISTO EM PORTUGAL
A SUPER-FANTASIA
FONTE LUMINOSA
2 Sessões às 20.30 e 22.45

COLISEU

«OS EXISTENCIALISTAS»
por António Silva, Humberto Madeira e Max

COLISEU
ADULTOS

SALVADOR APRESENTA
UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO PORTUGUÊS
FONTE LUMINOSA
Empresas: «Eugenio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

AMANHÃ no OLIMPIA

Estreia dum sensacional programa que engloba 3 artistas que interpretaram na tela a figura de «TARZAN»
UM FILME HEROICO, EMOCIONANTE, SANGRENTO e BRUTAL!

Uma avalanche de ódios terriveis e crueis traições!
2 FILMES DE SENSAÇÃO NUM SÓ PROGRAMA
Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE — P.ª 13 anos

Ao Ultimo Figurino
20, RUA GARRETT, 26—LISBOA
apresenta as últimas novidades de
paris

Lampilho
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE
Leiam o «SEMPRE FIXE»

AVENIDA
ÀS 22 (ADULTOS)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
VIDA DE UM HEROI
POR UM ELENCO SENSACIONAL
Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Sousa
Apresenta nova colecção de:—
SEDAS, ALGODÕES E RENDAS
TELEFONES:
Estab.: 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».
TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«A bela de Roma».
POLITEAMA—«Orquídeas para minha esposa».
SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick».
MONUMENTAL—«O tesouro de Pancho Villa».
IMPÉRIO—«Mr. Roberts».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
CAPITÓLIO—«Três horas para matar».
OLIMPIA—«Código do crime».
JARDIM—«O rio das penas».
PROMOTORA — «Renegado cruel».
LIS—«A conspiração do silêncio».
RESTELO—«A mão esquerda de Deus».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45, (18 anos) a peça em 3 actos, original de
LUIS FRANCISCO REBELO
Alguém terá de morrer
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
SÁBADO, 2 de Junho
Pela primeira vez em Portugal
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45
(13 anos)
O MAIOR EXITO COMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Márcia Condessa
RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites se fazem ouvir com pleno êxito os artistas:

Márcia Condessa — Celeste Rodrigues
MARCIA CONDESSA, CELESTE RODRIGUES, XAVIER PINTO, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, CANDIDA RAMOS, FERNANDO MANUEL, AUGUSTO PINHO e JOAQUIM DO VALE (ADULTOS)

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante Tábuas
Almoços completos, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

3.ª FEIRA NO MONUMENTAL
Uma das mais belas obras romanticas!
Uma aventura cheia de emoção!
— EM —
CINEMASCOPE
UNIVERSAL-INTERNATIONAL
TONY CURTIS
COLLEEN MILLER
A HISTÓRIA DO MAIS AUDAZ AVENTUREIRO
Technicolor
GENE BARRY
DAN O'HERLIHY
ANGELA LANSBURY
MÁSCARA VERMELHA
Excl. TALMA FILMES — 13 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15.15-18.15 e 21,30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de Luigi Comencini
A BELA DE ROMA
(Para 18 anos)
com SILVANA PAMPANINI e **Antonio Cifariello**
Um filme cheio de optimsmo, de fé e de confiança na vida

IMPERIO TEL. 55134/5
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Uma vigorosa obra de mestre **John Ford**
MR. ROBERTS
com **Henry Fonda, James Cagney, William Powell** e **Jack Lemmond**
CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
Um drama de amor e aventuras
O Tesouro de Pancho Villa
(Adultos)
em **Superscope** e **Tecnicolor**, com **Rory Calhoun, Shelley Winters** e **Gilbert Roland**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 e 21.30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
2.ª semana triunfal do arrojado filme, com **Marga Lopez**
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: **Carmen Sevilha** em **SUSPIROS DE TRIANA**

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
LADY GODIVA ANJO DE VINGANÇA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
ISTO E' PARIS
com **Tony Curtis**

TIVOLI TEL. 50595
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE inteiramente interpretado por negros
A's 3 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grandioso êxito com **Marga Lopez**
Orquídeas para minha esposa
(Para 18 anos)
O romance ideal das mulheres enamoradas

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana da sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
(Adultos)
com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
As Aventuras de Pickwick
As desopilantes aventuras da mais risonha personagem de Charles Dickens com o maior elenco jamais reunido: **James Hayter, Nigel Patrick, James Donald** e **Kathleen Harrison** (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18.15 e 21.30
Grandioso êxito do sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
(Maiores 13 anos)
com MARGA LOPEZ

CAPITOLIO TEL. 27499
15,30-21,30
(18 anos)
Despedida do empolgante filme
Três horas para matar
Em tecnicolor
DANA ANDREWS e DONNA REED

RESTELO Tel. 610375
As 21.15 (Adultos)
Uma vibrante superprodução em Cinemascope
A mão esquerda de Deus
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**

LIS TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO
TUDO O QUE TENHO E' TEU

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
OIRO DA DISCÓRDIA
ESTRADA 301

visita do chefe do Estado ao Porto e a Braga

(Continuação da 1.ª página)

da do comando distrital de Vila Real, por um terço desta cidade e por dois de Viana do Castelo; 3.º batalhão, com um terço de Tomar —Santarém, um terço de Leiria e outro de Lisboa; 4.º batalhão, incluindo a banda do comando distrital de Bragança, um terço desta cidade e dois terços de Braga; 5.º, batalhão, com um terço de Coimbra, um de Aveiro e um da Guarda; 6.º batalhão, incluindo a banda do comando distrital de Viseu e três terços desta cidade; 7.º batalhão, com três terços do Porto; 8.º batalhão, com dois terços do Porto, uma lança dos Serviços de Transmissões e outra dos Serviços de Saude; e uma coluna-auto, com 50 viaturas ocupadas por pessoal de ambos os sexos da D. C. T.

Os batalhões desfilaram em linha de coluna cerrada, cada uma com 12 homens. A assistencia sublinhou com salvas de palmas a passagem dos legionários.

Um almoço de confraternização

Mais tarde houve um almoço de confraternização legionária nas dependencias dos Serviços Administrativos da Camara Municipal do Porto, no Carvalhido. Assumiu a presidência o sr. ministro da Defesa, ladeado por diversas individualidades civis e militares. Aos brindes, o sr. general Valente de Carvalho, comandante geral da Legião, começou por dizer:

—Encontramo-nos reunidos nesta cidade de gloriosas tradições, para vincular com a nossa presença a homenagem que hoje, mais uma vez se presta ao Exército português o qual, com o seu magnífico gesto de 28 de Maio de 1926, permitiu que a Nação tomasse o caminho que os Portugueses de antanho trilharam com a cruz e com a espada, gesto esse que levou ás cadeiras do poder um homem que, com o seu constante labor e atenta vigilia, iniciou e continua, pela graça de Deus, uma obra que causa admiração e respeito, mesmo para além das fronteiras. Estamos aqui não só satisfeitos com a exibição de um desfile há pouco levado a cabo, mas tambem e sobretudo com a fé e a confiança que sentimos dentro de nós próprios».

O sr. general Valente de Carvalho, depois de se referir ao sentido de camaradagem existente entre as forças armadas e a Legião, terminou por saudar os legionários, áquela hora reunidos em Evora, dizendo:

—Continuemos unidos em volta dos nossos dois chefes — Craveiro Lopes e Salazar — e caminhemos com passo firme, cientes do nosso poder e com o olhar fixo na Pátria que nos contempla, orgulhosa de tais filhos».

Um discurso do ministro da Defesa

Falou depois o sr. ministro da Defesa, que disse:

—Legionários e meus senhores: Com grande satisfação e justificado orgulho, presenciei esta manhã o vosso altivo desfile pelas ruas do Porto. Em redobrado prazer me encontro agora aqui ao vosso lado. A Legião sonhada pelo bravo major Botelho Moniz, quando já em defesa de Portugal e da Civilização Cristã se batia em terras de Espanha, acarinhada antes mesmo da sua nascença, no coração e no espírito patrióticos de Pedro Teotónio Pereira e do dr. Costa Leite, compreendida e aceite por esse grande homem que nos governa quando, no seu ninho de águia da serra do Caramulo, lhe foi proposta pelo então subsecretário da Guerra, está hoje aqui e vive em toda a parte de Portugal. Longe de se transformar em guarda pretoriana ou em clan ao serviço de um partido ou de uma seita, nasceu, criou-se e vive para servir a nação inteira em toda a sua extensão territorial e em toda a sua grandeza».

E prosseguiu:

—Anti-sectaria, antimaçónica, anticomunista, só compreende a Pátria na plenitude das suas forças espirituais e morais, na glória da sua história, na unidade da sua formação imperial, na solidariedade dos seus territórios e de todas as aglomerações humanas que, em toda a parte do Mundo, a constituem; na espiritualidade cristã do seu povo.

Outras afirmações:

—Prolongamento das forças armadas da nação, solidaria com elas na defesa da casa em que vivemos, ela é a viva animadora de um espírito militar entre as populações, a exaltação do espírito de sacrifício e do orgulho de servir entre os Portugueses. Disciplinada na estruturação da sua força consciente, na verdade dos seus métodos, firme e decidida na consecução dos seus ideais, humanitária nos seus objectivos e dos seus propósitos, é a grande sentinela em que a Pátria confia e com a qual as populações contam na hora trágica em que tudo se desmorona e se desfaz, na hora implacável em que tudo parece estar perdido. Indiferente aos homens mas fiel á doutrina desinteressada na paga mas constante no sacrifício, ela é e saberá sempre ser fiel a quem melnor puder ou souber servir a Nação. Essa é a vossa paga, legionários! Esse é o vosso mérito. Esta é a vossa grande força. Por isso mesmo a Legião continua, por isso a Legião vive, por isso a Legião perdura».

E terminou:

—Viva á Legião! Viva Portugal!

A partida do Chefe do Estado para Braga

O sr. Presidente da Republica, que almoçou com sua família e ajudantes no Hotel Infante de Sagres, saiu dali em automóvel, ás 14 e 30, com destino a Braga.

Durante o percurso, o sr. general Craveiro Lopes foi saudado entusiásticamente pelo povo das várias localidades por onde passava.

Em Trofa, por exemplo, houve uma grande manifestação promovida pela Camara Municipal de Santo Tirso. O cortejo de automóveis parou por momentos e, enquanto uma banda de musica executava a «Portuguesa», o sr. Presidente da Republica recebeu cumprimentos, após o que retomou o caminho de Braga.

A sessão de boas vindas na cidade de Braga

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 27.—(Pelo telefone).—A velha cidade dos arcebispos está a viver uma hora de grande euforia. Terá em breves minutos dentro dos seus muros o sr. Presidente da Republica e ministros que o acompanham. Braga orgulha-se de si própria, da sua gente, desta boa gente minhota, da que aqui vive e da que de terras muito distantes veio a pé e por meio de todos os sistemas de condução, testemunhar ao Chefe do Estado quanto o respeita e admira.

Desde há dias que Braga vive buliçosa, fora da sua habitual calma de centro de muitas actividades ordenadas, ampla colmeia de trabalhadores do comércio, industria e agricultura, sempre na ansia febril de um progresso evidente, que poucas terras do País conseguem acompanhar.

Á volta das autoridades reuniram-se os maiores valores da região, numa demonstração bairrista e patriótica. Os milhares de pessoas que se agitam pelas ruas e praças, as garridas ornamentações numa bela policromia, o constante desfile de bandas de musica a executar marchas e hinos patrióticos, grupos e ranchos folclóricos, o ribombar dos foguetes que aumentam de intensidade quanto mais se aproxima o momento de chegar ás portas da cidade o cortejo presidencial que partiu do Porto ás primeiras horas da tarde, o movimento das corporações de bombeiros voluntários, os quais de todo o Norte enviaram os seus piquetes, bandas de musica, fanfarras e carros de material, as mulheres que passam ajoujadas ao peso de grandes cabazes com flores, que vão ser lançadas sobre o carro aberto que conduz o Chefe do Estado, tudo isto nos diz que vai ser apoteótica a visita do sr. Presidente da Republica á cidade.

As janelas e varandas desde os Maximinos até ao edifício da Camara Municipal, passando pelas ruas de Caires, Andrade Corvo, Arco e Largo da Porta Nova, D. Diogo de Sousa, Souto, Francisco Sanches, Frederico Ulrich e toda a Praça do Municipio, encontram-se pejadas de pessoas, ostentando muitas bandeiras com as cores nacionais e as da cidade, ricas colchas bordadas a ouro e matiz e outras decorações de caracter regional.

Em cada minuto que passa, a multidão, em revoadas, vai engrossando ao longo das ruas. Pode afirmar-se que de todo o Minho se deslocou gente para se associar ao regozijo dos Bracarenses, os quais já por outras ocasiões tiveram a feliz oportunidade de saudar, com o maior entusiasmo, os chefes da nação, que se dignaram atravessar as suas barreiras.

Hoteis, pensões e mesmo casas que habitualmente não recebem hóspedes têm todas as suas dependências ocupadas, sendo muito possível que muitos tenham de ir pernoitar a outras localidades, tais como Barcelos, Famalicão, Arcos, etc.

Durante o dia de ontem chegaram já a Braga muitas pessoas da mais alta representação social, incluindo oficiais-generais, alguns acompanhados por suas esposas.

A chuva que caiu, por vezes com abundancia, durante o dia de ontem, danificou muitas ornamentações.

A iluminação da Avenida Central constitui um espectáculo feérico. Todas as torres das igrejas do centro da cidade estão circundadas por milhares de lampadas eléctricas.

Aguardando a chegada

Ao começo da noite de ontem, chegaram a esta cidade as bandas de musica do comando-geral da G. N. R. e da Armada. Vindos do Porto, chegaram, ainda, 150 guardas da P. S. P. e de vários pontos do País, numerosos agentes graduados e chefes da P. V. T.

A' noite, na Avenida Central, a banda de musica de Vila Verde deu um concerto.

Mau grado o tempo frio que se tem feito sentir, pois no Gerês neve ontem com intensidade, e não obstante a chuva que, por vezes, tem caído copiosamente, a chegada de autocarros e de camiões de carga é quase constante. Entretanto, a chuva está a prejudicar grandemente as comemorações. A concentração de individualidades, organismos e elemento oficial, guarda de honra, constituida por um batalhão a cinco companhias de Infantaria 8; bombeiros, alunos dos liceus e de escolas; grémios, sindicatos, grupos regionais e folclóricos, em numero de muitos milhares de pessoas, prossegue no vasto Campo das Hortas, junto ao arco da Porta Nova.

Um dos aspectos mais belos desta vasta concentração dá-nos o conjunto soberbo das bandeiras de todas as unidades das nossas Forças Armadas. Muitas ostentam as mais altas condecorações, testemunho de feitos heroicos.

Esses gloriosos símbolos representam onze unidades da Marinha, seis das Forças Aéreas e cerca de sessenta do Exército. Em lugar de honra, á frente, está a bandeira do 8 de Infantaria, ladeada pelas dos extintos regimentos de Infantaria 29 e Cavalaria 11. São 16 horas. O cortejo presidencial aproxima-se do local onde se fará a recepção ao presidente da Republica.

A multidão agita-se. A Policia, formando cordões, contém-na. De todos os lados se ouvem bandas de musica. Salvas de foguetes anunciam a aproximação do momento culminante da apoteose. Por cima do Arco, porta simbólica da cidade, está preparado o pavilhão presidencial, para ser içado no momento em que o chefe do Estado ali passar.

O mau tempo continua a prejudicar a recepção. Na Porta Nova encontram-se, entre as pessoas de maior representação, o ministro da Defesa, o subsecretário do Exército, o general comandante da 1.ª Região Militar, com o seu estado-maior; o coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Ministério do Exército, etc.

A chegada do chefe do Estado

Eram 15 e 40 quando chegaram os primeiros automóveis do cortejo presidencial, num dos quais vinham a esposa e nora do chefe do Estado.

A chuva e o vento eram tão violentos que grande parte das vistosas ornamentações e muitos sectores de iluminações estavam meio desmantelados. Apesar do temporal, uma densa multidão aglomerava-se em redor da Porta Nova para saudar o sr. general Craveiro Lopes. Há muitos chapéus de chuva abertos, mas também há muita gente encharcada até aos ossos.

Sob uma chuva diluviana e com ventó fortíssimo—que não refreou o entusiasmo popular—o Chefe do Estado chegou a Braga ás 16 horas, e foi aclamado por milhares de pessoas.

Uma bataria de Artilharia 5 deu a salva de 21 tiros, soaram clarins e por entre o clamor entusisático da multidão ouviam-se os acordes da Portuguesa.

O chefe do Estado, que vinha com o ministro do Interior, passou revista á guarda de honra, á entrada da Rua Andrade Corvo e, sobre um estrado, assistiu ao seu desfile e agradeceu as manifestações populares, cada vez mais vibrantes.

Depois, caminhando a pé, sempre sob a chuva que não cessava de cair, o chefe do Estado, os ministros da Defesa e do Interior, os subsecretários de Estado e outras entidades, dirigiram-se sob outro diluvio—o das flores—lançadas das janelas—á Porta Nova, onde o sr. general Craveiro Lopes tomou um automóvel aberto, que rompeu dificilmente por entre a multidão entusiasmada—que formava denso bloco—até á Camara Municipal. Eram soltos nesse momento milhalhares de bombos correios.

Depois de inaugurar a nova Praça do Município, onde estava içada, desde as 16 horas de ontem, a bandeira da cidade—obra levada a cabo num prazo de tempo «record»—o sr. general Craveiro Lopes deu entrada nos Paços do Concelho, onde se encontrava o sr. ministro da Marinha, e subiu a escadaria sob um chuva de flores e no meio de entusiásticas manifestações.

O presidente da Camara, sr. António Santos da Cunha, pronunciou o discurso de saudação da cidade, dizendo:

—Vem V. Ex.ª sr. presidente, em romagem significativa, compartilhar connosco nas homenagens que, a propósito do XXX aniversário da Revolução Nacional prestamos aos homens que, há 30 anos, nesta cidade, ergueram as suas espadas num gesto de legítima revolta contra a anarquia política e administrativa então imperante, a qual, anulando as mais firmes vontades e as melhores competências, asfixiava os justos anseios nacionais e as legítimas liberdades e tradições dos Portugueses. Vem ainda V. Ex.ª comungar na alegria que nos enche o peito inaugurando alguns melhoramentos do mais alto interesse para a cidade. Verá o quanto de trabalho meritório por esse País fora realizam técnicos competentíssimos que são também fruto da escola da Revolução Nacional. E poderá verificar mais uma vez que o departamento das Obras Publicas em Portugal está entregue a alguém de mãos firmes e resolutas que foi mercê de Deus encontrar. E ao evocar a data de 28 de Maio, ao fim de três décadas de labor ao serviço da grei, justo era que o regime distinguisse Braga, pois não foi por acaso que a minha terra foi escolhida para que o velho marechal aqui bradasse: «Portugal, ás armas, pela liberdade e pela honra da Nação!».

O orador referiu o ambiente que a revolução encontrou e o carinho com que todo o Norte acorria ás comemorações de hoje e terminou com estas afirmações:

—Mais uma palavra apenas, bem saída do coração de todos nós, e quando digo de todos nós ponho á frente o coração portuguesíssimo de V. Ex.ª. Julgo impor-se, neste momento, uma referencia ao obreiro numero 1 da hora criadora que atravessamos. Mandou a ilustre vereação deste Município colocar o busto de Salazar nas escadas destes Paços do Concelho. Quem, por obrigação das funções que exerce — o melhor que pode e sabe — as sobe todas as manhãs, habituou-se a saudar o Mestre, assim como quem dá os bons dias, de uma maneira que aos desprevenidos pode parecer desrespeito: Amigo, Deus te guarde!

«Não encontro outras palavras para satisfazer, neste momento, os imperativos do meu coração e os do coração generoso e grande da gente desta terra senão gritando: Amigo, Deus te guarde!

«Senhor Presidente: Leve V. Ex.ª lembranças nossas ao nosso amigo. Lembranças, muitas lembranças; saudades, muitas saudades. Saudades nossas, saudades minhas!».

Em resposta, o sr. Presidente da Republica pronunciou as palavras que publicamos em outro local.

O «Te Deum» na Sé Catedral

Da Camara e sempre no meio de entusásticas manifestações populares, o Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do Governo, dirigiu-se para a Sé Catedral, onde chegou ás 17 horas. Recebido á entrada pelo arcebispo de Braga e por todo o clero, o sr. general Craveiro Lopes foi tomar lugar num estrado que se erguia na capela-mor.

Em outros lugares viam-se a esposa do Chefe do Estado, os membros do Governo, os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, do Exército, da Armada e das Forças Aéreas, outros generais e almirantes, deputados, dirigentes da União Nacional, os cônsules da Espanha, dos Estados Unidos e de Monaco nesta cidade; autoridades civis e militares de Braga e do distrito, etc.

Palavras do arcebispo

No momento próprio o sr. arcebispo de Braga pronunciou uma alocução em que disse:

—Naquele dia 28 de Maio de 1926, a cidade de Braga regurgitava de forasteiros, que estavam assistindo ao I Congresso Mariano Nacional que se realizava no País. Era aquele o segundo dia de trabalhos: sérios estudos mariológicos, fervorosos exercícios de piedade, brilhantes e grandiosos actos liturgicos. Presentes, estavam os prelados do continente, sob a presidência do Excelentíssimo cardeal-patriarca Mendes Belo, legado do Santo Padre Pio XI ao congresso, e dezenas de milhares de congressistas de todas as classes sociais enchiam as ruas da cidade. A imagem de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, que na antevéspera havia sido transportada numa imponente procissão de velas da igreja de S. Vítor para a do Populo, ia agora ser conduzida dali para esta Sé Catedral.

Descrevendo essa procissão e um episódio revolucionário, revela:

—O devoto préstito, entre luzes e canticos, chega á Rua de S. Marcos; mas, ao desembocar no Largo dos Remédios, pára. É que vai a passar, vibrando clarins e de baioneta calada, um destacamento revoltoso. Logo que a via fica livre, a procissão segue imperturbável. Por momentos, caminham a par os dois préstitos. Depois, cada um segue os seus destinos, sem chocar nem confundir as suas trajectórias.

E, mais adiante:

«Concluída finalmente a solene homenagem de veneração e amor á Celeste Padroeira era o Ex.mo cardeal legado oficialmente informado de que os trabalhos do congresso podiam continuar sem receio. Os dois movimentos simultaneos eram independentes e tinham objectivo diverso; não eram contraditórios».

Outras afirmações:

—Renascem das cinzas, acumuladas durante dezasseis anos de perseguição, as paróquias com os seus presbitérios, seus templos, suas alfaias, suas escolas de catequese, seus salões paroquiais, suas associações e organismos religiosos; nascem ou renascem os seminários diocesanos, multiplicam-se prodigiosamente os institutos missionários, desenvolvem-se as missões ultramarinas; melhora-se a formação intelectual e moral do clero em escolas nacionais e estrangeiras; intensificam-se os trabalhos pastorais e apostólicos; organiza-se e lança-se o exército da vanguarda nas pugnas incruentas da reconquista, para Cristo, das almas que o ignoram ou esqueceram; e, finalmente, continua-se alimentando o sonho de melhores condições legais e económicas, que permitam acelerar a marcha progressiva, há trinta anos começada em ambiente de paz mariana e jamais interrompida.

Depois de fazer o elogio da obra governativa nos ultimos trinta anos, disse:

—Áqueles, porém, que aspiram á plena unidade espiritual de todos os filhos da Mãe-Pátria—que todos em certo modo somos irmãos—seja lícito perguntar, nesta hora festiva, se estão inteiramente satisfeitas as suas justas reivindicações e sonhadas aspirações. É que, em nossos dias, é cada vez mais geral e mais vivo o sentimento da solidariedade humana—entre os individuos e entre as nações—que a multiplicidade e perfeição dos meios de comunicação sobremodo facilita. Mas é forçoso confessar que os laços que unem os homens e as nações, nesta decrépita, cansada e materializada Europa, são geralmente inconsistentes, feitos da fragilidade humana e completamente sujeitos á contingência e instabilidade das coisas do Mundo.

O «Te Deum» foi cantado pela Scola Cantorum do seminário, acompanhada por orquestra.

Finda a cerimóni.., o chefe do Estado visitou os tumulos de D. Henrique e de D. Teresa, na Capela dos Fundadores.

A sessão no Teatro-Circo

Á hora a que telefonamos, vai principiar no Teatro-Circo a sessão evocativa dedicada á memória dos marechais Gomes da Costa e Óscar Carmona, com a presença do Chefe do Estado e do Governo. O general Julio Botelho Moniz ocupar-se-á da figura de Gomes da Costa, ao passo que o almirante Nuno de Brion falará sobre a vida e a personalidade do marechal Carmona, de quem foi ajudante de campo e, por ultimo, chefe da sua casa militar.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL DE JUNIORES

Lisboa e Porto (selecções)

ganharam os jogos de hoje

do torneio inter-regional

Com os desafios referentes á primeira «mão» das meias-finais, prosseguiu, hoje de manhã, o torneio inter-regional, de juniores, organizado pela A. F. do Porto, e cujo vencedor ficará na pôsse da taça «Ministério da Educação Nacional».

Em Coimbra, o Porto venceu a equipa local por margem tranquilizadora. No entanto, coube a Lisboa o resultado mais amplo, ao derrotar por 7-0 o seleccionado de Setubal.

Lisboa, 7—Setubal, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Eduardo Gouveia. Alinharam:

LISBOA—Geada; Brito e Morato; Nelito, Castro e Serra Coelho; Coutinho, Mendonça, Espiga Lopes (Mendes), Bispo e Ferreira.

SETUBAL—Bucho; Amandio e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Raul, Feijão, José Rodrigues, Romeu e Macinho.

Nos primeiros 40 minutos o grupo lisboeta marcou apenas ligeira superioridade territorial, se bem que se reconhecesse a sua maior capacidade técnica. Depois dos primeiros 10 minutos, em que houve equilibrio, o grupo de Lisboa passou a ser mais perigoso, falhando apenas no capitulo de remate. Com algumas jogadas perdidas na grande área dos Setubalenses, atingiu-se o intervalo sem que qualquer dos grupos marcasse.

No segundo tempo a selecção de Lisboa lançou-se deliberadamente ao ataque e dominou quase constantemente. Mendonça fez quatro golos nos primeiros 20 minutos da partida e os Setubalenses cederam parecendo, depois, conformados com o resultado. No entanto, aos 33 minutos, Bispo marcou o quinto golo. Mendes, aos 36 minutos, fez o sexto tento e um minuto depois, Bispo fixou o resultado em 7-0, traduzindo assim claramente a superioridade da selecção lisboeta.

Porto, 4—Coimbra, 0

Jogo em Coimbra, no Estádio Municipal. Os grupos formaram:

COIMBRA—Dias Santos; Oliveira e Bettencourt; Daniel, França e Adelino; Ventura, Nogueira, Curado, Coelho e Costa.

PORTO—Moreira; Madeira e Lopes; Manuel Luís, Paula e Rolando; Pereira, Mário, Peres, Brandão e Pinhal.

Arbitro—César Gouveia, Coimbra.

O mau tempo afastou o público. De começo os juniores de Coimbra assediaram as redes de Moreira, mas depois, e até aos 15 minutos, os Portuenses empregaram-se e o jogo passou a ser feito no meio campo dos locais.

Aos 21 minutos, numa investida portuense, Pereira com um pontapé de longe alcançou o primeiro golo. Aos 30 minutos, Brandão, recebendo um passe da direita, rematou muito bem de cabeça, obtendo o segundo golo. Seis minutos depois novamente Brandão, com um «bico» de longe, elevou a marca para 3-0, resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo os seleccionados do Porto, melhor preparados, exibiram-se de forma a agradar, principalmente o reduto defensivo que se mostrou seguro e bem organizado.

Aos 34 minutos, em jogada pessoal e depois de driblar vários adversários, Peres marcou o quarto golo.

Actuando sem ligação e sem vivacidade a equipa de Coimbra esteve muito longe de corresponder ao que se esperava. No final Porto, 4-Coimbra, 0.

ESGRIMA

Ferreira de Sousa, do G. C. P., ganhou o torneio de 3.as categorias de espada

No ginásio do Liceu Gil Vicente concluiu-se a disputa do torneio oficial de 3.as categorias de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, tendo a respectiva final fornecido o resultado seguinte: 1.º, Ferreira de Sousa (G. C. P.), 5-2 e 1-0 no desempate; 2.º, Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.), 5-2 e 0-1; 3.º, Correia Pereira (C. N. E.), 5-2; 4.º, Rui de Melo (G. C. P.), 4-3; 5.º, Moniz Barreto (E. E.), 3-4 e 25 toques; 6.º, Miranda Cruz (C. S.), 3-4 e 32 toques; 7.º, José Dargent (C. D. U. L.), 2-5; 8.º, António Ferreira (C. A. C.), 1-6.

O atirador Correia Pereira foi impedido de disputar o desempate para o primeiro lugar em virtude de um acidente que sofreu na disputa de um dos assaltos.

Desportos náuticos

As regatas de remo e vela foram adiadas

O vento forte do Noroeste impediu a realização das regatas de remo e vela que se projectavam para hoje. Em Xabregas disputavam-se as que assinalariam o «Dia da Abertura» da época de remo, com organização do Grupo Desportivo da C. P. As tripulações dos clubes concorrentes ainde se concentraram no local mas limitaram-se a presenciar o estado do Tejo e a manifestar o seu descontentamento pela impossibilidade da realização das provas, que ficaram adiadas para o próximo domingo, ás 11 horas, também em Xabregas.

Da mesma forma, ficaram adiadas para quinta-feira, as regatas de remo escolares, organizadas pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa.

Também os velejadores não puderam disputar as provas marcadas para hoje. O Tejo ficou assim, hoje, despovoado das velas brancas dos elegantes barcos.

Provas da A.F.L.

(Continuação da 2.ª página)

nal), a contar para a disputa desta taça, registou-se o resultado seguinte:

Queluz-Sacavenense 1-5

Torneio de encerramento

Prosseguiu hoje este torneio, tendo-se verificado o resultado seguinte:

Casa Pia-Sacavenense, ... 1-3

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se o encontro Operário Vilafr. Aguia Vilafr.

está a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia.

Prova distrital de principiantes

Nos encontros realizados hoje, da

O guarda-redes da selecção de juniores de Setubal conseguiu com uma oportuna intervenção evitar que uma avançada dos Lisboetas fosse concluída com êxito

A competição aeronáutica

entre a Rússia e o Ocidente

no Festival de Zurique

ZURIQUE, 27. — No primeiro dia do festival aéreo desta cidade, ontem, com a assistência, pela primeira vez, da Russia Soviética, esta expôs o seu «Tupolev 104», avião comercial bi-reactor cuja existência só fora revelada há poucos meses, quando da viagem de Malenkov á Grã-Bretanha.

O «Tup 104» chegou só. Contrariamente ao que davam a entender os organizadores, nenhum avião militar veio a acompanhá-lo. O «Mig-17» não será oposto, em torneio amistoso, aos «Sabre» e «Super-Sabre» americanos, ao «Hunter», da R. A. F. e ao «Mystère», do Exército francês.

O aparelho soviético suscitou viva curiosidade. O publico, contudo, manteve-se afastado do avião por cordões de veludo vermelho, e, devido á presença de grande numero de agentes da Polícia Federal. Alguns jornalistas conseguiram, porém, chegar junto dele, mas, apesar da amabilidade dos aviadores russos, não obtiveram licença para o visitar.

Do lado americano, o «Super-Sabre», que só há pouco tempo equipa as Forças Aéreas dos Estados Unidos com bases na Europa, será seguramente a «vedeta», acompanhado por grande numero de engenhos teleguiados: «Matador», «Nik», «Honest John» e «Caporal».

Os Italianos apresentarão o «Fiat-G. 82»; os Suecos, o «Saab-J. 29»; e os Holandeses, o «Bokker-S. 14» — todos tipos de aparelhos de caça, a jacto.

O célebre piloto inglês, Neville Duke, apresentará o ultimo «Hunter-Mark 6».

Os Franceses trouxeram, além de uma esquadrilha de «Mystère IV», uma gama completa da sua produção, que vai do pequeno avião de turismo «Coccinelle» aos «caças» «Vautour», passando pelo «Magister» e vários outros aparelhos. O «Caravelle» fará, também, a sua exibição e esta será tanto mais notada quanto é certo que desperta tanto interesse como o «Tup-104». — (F. P.).

CICLISMO

Vitórias de Artur Carreira e do Benfica na 3.ª subida da Calçada do Monte

O Clube Operário de Futebol organizou hoje a 3.ª subida da Calçada do Monte, integrada nas festas do seu aniversário.

Concorreram 12 ciclistas, representando o Benfica, Sporting e Alverca. A prova despertou interesse popular, foi bem disputada e forneceu as seguintes classificações.

1.º, Artur Carreira (Sporting), 1 m. e 16 s.; 2.º, Vicente Ferreira (Benfica), 1 m. e 17,2 s.; 3.º, Manuel de Azevedo (Bfc), 1 m. e 21 s.; 4.º, José Cunha (Alverca), 1 m. e 24,6 s.; 5.º, José Carpinteiro (Bfc) e José Luís Maria (Bfc), 1 m. e 26 s.; 7.º, Albano Lucio (Spt), 1 m. e 32,2 s.; 8.º, Silvino Epifanio (Spt), 1 m. e 38,2 s.; 9.º, Mapril Oliveira (Alverca), 1 m. e 39,4 s.; 10.º, Joaquim Vitorino (Alverca), 1 m. e 40,2 s.; 11.º, Manuel Garcia (Alverca), 1 m. e 40,4 s.; 12.º, João Veloso (Spt), 1 m. e 45,2 s.

Por equipas: 1.º, Benfica, 4 m. e 4,2 s.; 2.º, Sporting, 4 m. e 26,8 s.; 3.º, Alverca, 4 m. e 44,2 s.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A

Disputaram-se hoje de manhã, alguns dos encontros da penultima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—zona Sul-A.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Sacavenense venceu Pedrouços, por 36-35; Desportivo da Pena v. Desportivo do Castelo, por 41-26; Ateneu v. Naval Setubalense, por 42-26.

Série B—Seixal v. Oriental, por 55-44; o jogo Casa Pia-C. U. D. L. foi adiado.

Série C—Moscavide v. Arroios, por 55-43; o Lisboa Ginásio v. Vitória C. L., por falta de comparência.

Série D—B. Inglaterra v. C. Quebradense, por falta de comparência.

Série E—Algés e Dafundo v. Montijo, por 46-24.

Série F — Boa Hora v. Mundet, por 47-35; Carnide v. Rio Seco, por 67-20.

Série G — Sporting de Torres v. Santa Catarina, por 37-23.

O F. C. Porto

continua campeão

nacional de handebol

Terminou esta manhã o Campeonato Nacional de handebol, com dois jogos efectuados em Lisboa e um na capital do Norte. O F. C. Porto, continua campeão nacional, pois venceu hoje o Almada, na cidade Invicta, e o Sporting, que derrotou o Sport, em Lisboa, ficou em segundo lugar, seguido do Salgueiros, que perdeu com o Benfica. Os «encarnados» classificaram-se em quarto lugar, o Sport em quinto, e o Almada, em ultimo.

F. C. Porto, 15—Almada, 1

PORTO, 27—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Luso, sob chuva ininterrupta.

F. C. PORTO—Madureira; Bastos e S. Pires (1); Barroso, Luís e António A. Pires (2), Luís Mota, Teixeira (5), Campos (2), Augusto (2) e Dias (3).

ALMADA — Raul; Rodrigues e Laranjeira; Alberto, Jaime e Avelar, Orlando, Aníbal, Jorge, Chico e Mendes (1).

Arbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

A superioridade dos Portuenses manifestou-se logo de começo, concluindo-se a primeira parte com 9-0 a seu favor. No segundo tempo, e apesar das más condições do terreno, o jogo dos «azuis e brancos» continuou a ser superior, merecendo apontar-se da parte do Almada, o desportivismo com que se portou até final.

Sporting, 10—Sport, 9

Jogo no campo «Francisco Lazaro», arbitrado por Antenor Correia, do Porto.

SPORTING — Domingos; Agostinho e Lanceiro; Nunes, Pedroso e Bivar (1); Brito (2), Santos (5), Abreu (Chagas), Hermínio (1) e Rui (1).

SPORT — Tschopp; Lago e Queirós (1); Bessa, Van Zeller e Gomes; Ramiro, Aníbal (2), José Manuel (4), Correia da Silva (1) e Gameiro.

Ao intervalo, 6-4, para os «leões».

O Sporting dominou, por vezes, mas a réplica dos Portuenses foi animosa, pondo em perigo a defesa lisboeta, que quase comprometeu as aspirações do grupo.

Benfica, 7—Salgueiros, 6

Jogo efectuado também no campo «Francisco Lazaro». Arbitro, António Lucas, do Porto.

BENFICA — Domingos; Fausto e Lopes (1); Aguilar, Borges e Gonçalves; Cristóvão, Plácido (1), Salazar (1) (depois Leonel), Cardoso (2) e Rui (2).

SALGUEIROS—Luciano; Alfredo e Libanio; Canoças, Povoas e Carneiro (2); Jeninho (2), Valdemar, Figueiredo (1), Agostinho e Manuel (1).

Ao intervalo, o Benfica vencia por 5-4.

Partida equilibrada, em que o melhor resultado seria um empate. O Benfica perdeu um «penalty» e o Salgueiros teve três bolas á trave.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato Nacional de Futebol

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol prosseguiu hoje com os dois encontros das meias-finais.

Em Alhandra, a equipa da Companhia dos Telefones, representante de Lisboa, venceu a Casa do Povo de Samora Correia (Santarém), por 1-0.

Em Tomar, o grupo da Esmaltagem Mário Navega (Porto) derrotou a Casa do Povo de Brotas (Évora), por 7-0.

Campeonato Nacional de Tiro

Começou ontem e prosseguiu hoje na carreira de tiro de Belém a prova distrital de Lisboa, do 14.º Campeonato Nacional de Tiro (individual). Os melhores resultados no conjunto das duas sessões foram os seguintes:

1.ª categoria—Amável S. Silva (B. P.), 149 pontos; Carlos Jorge (B. P.), 147; Vítor Magalhães Sá (B. L. e Açores), 146; Raul Costa Pedro (C. C. N.), 146 pontos.

2.ª categoria—Augusto A. Torres (C. N. E.), 148; Antero Marques Silva (B. L. A.), 148; Francisco J. Dias (B. S. Maior), 147; José Santos Velho (O. G. M. E.), 147.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

CRÓNICA DO PORTO

Entre Shakespeare e Sousa Cardoso

«O Porto Culto», aquele que é capaz de sentir e compreender a Arte, viveu estas ultimas semanas entre dois acontecimentos que transcenderam o ramerrão consuetudinário, que o caracteriza como uma cidade tipicamente provinciana e burguesa, embora sempre entusiasmada por uma ansia de progresso e de prosperidade.

Foi como se acordasse de subito no meio da noite e olhasse atónito á sua volta, ainda entre o sonho e a realidade, incrédulo do que via: gente com gosto e perseverança, capaz de realizar qualquer coisa de jeito, isto é, de consequente, de honesto, de belo.

Apesar de ser a segunda cidade do País, o Porto não tem Teatro *próprio. De quando em quando por cá aparece uma companhia de revistas, oriunda da capital, já fanada de valores essenciais que lhe fizeram o sucesso e apenas com dois ou três nomes para lhe fazer o cartel. De dois em dois anos, na melhor das hipóteses, surge uma* companhia de teatro declamado—*como é uso dizer-se—que leva á cena no Sá da Bandeira ou no S. João qualquer êxito de há dez anos atrás.*

Nada de admirar, portanto que o Porto culto, aquele que quer ter teatro, que precisa de teatro como de pão para a boca, tenha rejubilado com a inauguração do «Teatro de Algibeira» do Círculo de Cultura Teatral, com a «Macbeth», uma das mais célebres tragédias de Shakespeare.

Com uma encenação verdadeiramente notável de António Pedro; cenários e figurinos do pintor Augusto Gomes; que os soube conceber e desenhar magistralmente; e um acompanhamento musical de Joaquim Macedo, onde só figuraram musicos modernos, de Strawinsky e Bela Bartok, os actores sxperimentais—*os mesmos que há dois anos alcançaram retumbante êxito com «Morte dum Caixeiro Viajante» de Arthur Miller—não deixaram cair a tragédia de Shakespeare, antes a representaram com o máximo de seriedade.*

O «Teatro de Algibeira» só comporta 100 lugares e apesar de terem sido dez os espectáculos, sempre com a casa á cunha—*como se diz na giria teatral—a assistência ficou circunscrita aos sócios do Círculo de Cultura. Tanto não obsta a que o Porto discuta Shakespeare, o que parece irrisório neste velho burgo de mercadores. Certo é que o Cinema também contribuiu, pois «Macbeth» coincidiu com o «Ricardo III», onde Olivier mais uma vez demonstrou a sua maestria de intérprete shakespeareano. Seja como for, a força do génio de Shakespeare—a voz da sua imortalidade—esteve bem presente no Porto, acordando-o do seu sono pachorrento.*

O outro acontecimento que ultrapassou o banalismo do quotidiano foi a Exposição de Amadeu de Sousa Cardoso na Academia Alvarez. Morto há 38 anos, Sousa Cardoso ainda conseguiu fazer escandalo, irritar certo publico que se blasona de ser entendido. Em Arte é melhor fazer escandalo sério, do que sucesso gratuito; irritar, do que conquistar admiradores papalvos. A sua pintura, em verdade, não adquiriu ainda pinta de academismo, não envelheceu ou se estiolou. Pela frescura das cores permanece viva, actual, palpitante como se tivesse sido pintada na véspera; pelo seu sentido revolucionário—o seu fauvismo *irreverente ou o seu* cubismo *insólito—ainda chega e sobra para fazer prosélitos entre os mais novos e cair em cheio sobre os mitos e os ídolos consagrados, os pintores de celebridades do mundanismo, da política, da finança, até da literatura e das artes. Os* pintores de medalhões, *como dizem os Brasileiros.*

Sousa Cardoso, esse continua a gritar, a barafustar, a protestar, a criar, a abrir caminhos e perspectivas. O publico das paisagens aliciantes e das naturezas mortas, para ornamentar salas de jantar ainda não pode com tanta insolência, não aguenta tamanho atentado á sua sensibilidade e á sua inteligência.

Só os poetas e os artistas que não envelheceram, que não cristalizaram, que não morreram em vida, viram na obra de Amadeu de Sousa Cardoso, aquela nova mensagem que Almada Negreiros anunciou em 1916, quando do Escandalo da Liga Naval.

Pioneiro da Arte Moderna, como Picasso ou Brague, Seger ou Modiglione, o nosso Sousa Cardoso ressuscitou das próprias cinzas nas salas da Academia Alvarez, como a Fénix da fábula, graças á iniciativa do pintor Jaime Isidoro...

Coisas que acontecem de quando —entre tudo mais que os separa e mercadores, que o génio de Camilo tanto explorou, que continua a amar, mais e melhor, a venerar a Liberdade, *sem a qual nada de grande, de nobre, de belo, de justo e de verdadeiro se pode fazer neste Mundo.*

De Shakespeare a Sousa Cardoso, —eutre tudo mais que os separa e os une,—podemos medir o seu prodigioso poder, mau grado o desejo dos coveiros da Cultura, aqueles que não são capazes de compreender a sua marcha vertiginosa e progressiva para o Futuro.

RAMOS DE ALMEIDA

Automobilismo

Uma vitória de Stirling Moss

ADENAUR (Alemanha Ocidental), 27. — Stirling Moss, da Grã-Bretanha, conduzindo um «Masarati», ganhou, hoje, os mil quilómetros de Nuerburgring.

O campeão mundial argentino, Fangio, tripulando um «Ferrari», classificou-se em segundo lugar. — (Reuter).

J. Filipe Nogueira
em evidência na prova dos 1.000 quilómetros

NUERBURGRING, 27 — O português Filipe Nogueira classificou-se em 3.º lugar da sua categoria, na 28.ª etapa da prova dos 1.000 quilómetros. O volante português tem-se exibido de modo que faz supor que virá a alcançar uma boa classificação na sua categoria. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,5; mínima, 8°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,5; mínima, 14°,2.*

...não é possível!

As senhoras que, há anos, utilizam regularmente o Creme Tokalon, escutam muitas vezes esta exclamação, porque não temem revelar a sua idade às amigas. Com efeito, em inúmeros casos por todo o mundo, constata-se que o Creme Tokalon, não só embeleza a pele, mas lhe conserva a vitalidade e a juventude. O Creme de noite Tokalon, é o único creme de beleza que contém Biocel, substância activa que elimina as rugas e reforça a pele de maneira duradoira. O Creme de dia Tokalon (não gorduroso ou meio gorduroso) elimina as pequenas impurezas, aperta os poros dilatados e torna a pele doce, fresca e aveludada.

Por outro lado contribui notàvelmente para a fixação do pó de arroz.

VINHO
FAÍSCA
À VENDA
NOS MELHORES
ESTABELECIMENTOS

Os festivais de ginástica
organizados pelo Sporting nas suas Bodas de Ouro

Terminou, ao principio da tarde, a série de festivais internacionais de ginástica organizada pelo Sporting, em comemoração das suas bodas de ouro.

Na sexta-feira, realizou o Sarau do Cinquentenário, no qual comparticiparam todos os ginastas estrangeiros convidados pelo Sporting — Joaquin Blume, Renato Muller, Luis Abanrrea e Angel Luna, espanhois; Guido Figone, Antónia Vignati e Carla Signorini, italianos; Jakob Kiefer, alemão; e Masami Oto, japonês; além dos melhores portugueses.

Ontem, e hoje, também no Pavilhão dos Desportos, efectuaram-se as quatro competições do «Grande Prémio Internacional e Nacional de Ginástica».

Joaquin Blume — campeão incontestado!

Após as provas finais, os concursos internacionais, masculino e feminino, registaram as seguintes classificações:

Internacional, masculino: 1.º, Joaquin Blume (Espanha), 58,70 pontos; 2.º, Masami Ota (Japão), 57,25; 3.º, Guido Figone (Itália), 56,25; 4.º, Jakob Kiefer (Alemanha), 54,95; 5.º, Luis Abanrrea (Espanha), 49,65; 6.º, Joaquin Granger (Portugal), 48,05; 7.º, Angel Luna (Espanha), 47,35.

Por aparelhos, Paralelas: 1.º, Blume, 9,90; 2.º, Kiefer, 9,60; 3.º, Figone, 9,55. *Barra fixa:* 1.º, Blume, 9,85; 2.º, Ota, 9,80; 3.ºº, Kiefer e Figone, 9,10. *Argolas:* 1.º, Blume, 9,90; 2.ºº, Ota e Figone, 9,55; 4.º, Abanrrea, 9,45. *Cavalo com arções:* 1.º, Blume, 9,85; 2.º, Ota, 9,60; 3.ºº, Figone e Kiefer, 8,95. *Movimentos livres:* 1.º, Ota, 9,80; 2.º, Figone, 9,50; 3.º, Blume, 9,40. *Saltos de cavalo:* 1.º, Blume, 9,80; 2.º, Figone, 9,60; 3.º, Kiefer, 9,45.

Internacional, feminino: 1.ª, Antonia Vignati (Itália), 37,25; 2.ª, Carla Signoroni (Itália), 36,95; 3.ª, Renata Muller (Espanha), 36,65; 4.ª, Dália Sammer (Portugal), 35,85.

Por aparelhos, paralelas assimétricas: 1.ªª, Vignati e Signoroni, 9,05; 3.ª, Renata Muller, 8,90. *Trave olimpica:* 1.ª, Vignati, 9,70; 2.ª, Renata Muller, 9,35; 3.ª, Carla Signoroni, 9. *Mivimentos livres:* 1.ª, Signoroni, 9,40; 2.ª, Renata Muller, 9,05; 3.ª, Vignati, 9,05. *Saltos no cavalo:* 1.ªª, Dália Sammer e Signoroni, 9,50; 3.º, Vignati, 9,45.

Os concursos nacionais, masculino e feminino, não tiveram ainda o seu termo, ficando este adiado para data a anunciar.

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, na sede do Sporting, o acto solene da distribuição dos prémios.

O Clube Naval de Lisboa
promoveu hoje uma reunião em St.º Amaro de Oeiras

Como habitualmente o Clube Naval de Lisboa organizou hoje o seu passeio a Santo Amaro de Oeiras, concentração de camaradagem dos seus atletas, dirigentes e sócios. Todavia o desfile das suas flotilhas de remo, vela e motor desde o Cais do Sodré áquela praia não pode efectuar-se devido ás condições do rio. No entanto teve o significado desejado esta reunião dos navalistas, que no almoço de confraternização, proclamaram com alegria e firmeza, as suas sinceras e puras convicções clubistas. O sr. Alberto Tota, dedicado amigo e dirigente do Naval, impossibilitado de comparecer, mereceu de todos palavras de grande amizade e carinhoso respeito, sendo mais uma vez apontado o seu exemplo de grande amor ao clube. Presidiu o sr. José Contreiras, presidente da direcção, junto do qual se sentaram os srs. dr. Jorge Vanzeler Guerin, Melo Santos, Pereira da Costa, António Dominguez, Ernani Pinharanda, José Miguel Cesário, Manuel Tavares e Alberto Xavier de Brito. Indistintamente, tomaram lugar cerca de cem pessoas, entre as quais muitas senhoras.

Foram vários os discursos proferidos, todos eles de caloroso aplauso á existência e actividade do Naval de Lisboa e de esperança pelo seu desenvolvimento futuro, destacando-se os que pronunciaram os srs. Melo Santos, dr. Jorge Guerin, vice-presidente da direcção e para encerramento da animada festa o sr. José Contreiras, presidente do Naval, num entusiástico discurso referiu-se á vitalidade do clube e ao espírito clubista que o anima.

O Homem dominou a Terra e lança-se nos espaços. Mas não é omnipotente. Ainda há dias, na Inglaterra, o francês Leo Valentin, o «homem-pássaro», abateu-se no solo sem vida, após ter tentado planar com estas asas de lona. Leo Valentin é um Ícaro moderno. As leis implacáveis do Universo quebraram-lhe o ímpeto e derrubaram-no. No entanto, o Homem tentará de novo...

As forças francesas
preparam uma ofensiva de grande envergadura na Argélia?

CAIRO, 27. — Numa reunião com a Imprensa, a delegação argelina, falando em nome do «Exército de Libertação Nacional», pretendeu que o Governo francês «contava lançar, entre 1 e 15 de Junho, uma ofensiva de grande envergadura, para destruição do povo argelino». Declarou, depois, que, «no caso desse projecto ter qualquer começo de execução, o Exército de Libertação contra-atacaria com uma força sem precedente». A seguir, o antigo secretário-geral da Associação dos «Ulemas» da Argélia, Twefik El Medny, entregou á Imprensa uma declaração escrita, na qual estão expostas as bases para a solução do caso argelino, de acordo com as ideias da «Frente Nacional Argelina».

«Somos partidários de uma solução pacifica — diz o documento — mas lembramos que a unica que será válida só poderá ser concebida no ambito de um reconhecimento solene do direito á independência e no exercício da soberania nacional para todo o povo argelino, sem distinção de raça ou de religião. Devemos esclarecer que a minoria francesa pode aproveitar o exercicio desta soberania, ao mesmo titulo que os Argelinos, na medida em que queira optar pela nossa nacionalidade em vez da francesa». — (F. P.).

*

NOVA DELHI, 27. — Diz um telegrama da «Press Trust of India», reproduzido em toda a Imprensa local, que a India não seria favorável ao envio da questão argelina para a mesa do Conselho de Segurança. — (F. P.).

Vasta operação de limpeza no «Kasbah» de Argel

ARGEL, 27—Importantes forças da Polícia e unidades militares desencadearam, esta manhã, uma vasta operação de vigilancia no «Kasbah» desta cidade, tendo cercado um bairro inteiro. Um helicóptero paira permanentemente sobre a zona da operação.

Seis mil soldados e 1.500 agentes da Polícia participam na operação. Segundo as primeiras informações, já foram apreendidas quantidades apreciáveis de armas, de munições, material de propaganda e insígnias da F. L. N.

Foram detidas 2.200 pessoas por falta de documentos de identidade ou porte de armas e equipamentos militares.—(F. P. e A. N. I.).

A rainha Isabel
está a ser alvo de medidas especiais de protecção

LONDRES, 27 — De regresso de Aberdeen, depois de uma curta estadia em Balmoral, a rainha Isabel viajou sob medidas severas de protecção—anuncia o «Sunday Pictorial». «Pela primeira vez em tantos anos, os movimentos da soberana foram ocultados por uma cortina de segurança implacável»—declara o jornal.

Quando a rainha, acompanhada de seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, tomou o comboio, de regresso a Aberdeen, foi proibida a entrada na estação aos jornalistas, fotógrafos e curiosos. O povo reuniu-se diante da estação, gritando «Queremos a rainha! Queremos a rainha!», mas só a viu de relance, quando Isabel assomou, por breves instantes, á plataforma, acenando.

O duque de Edimburgo seguiu de avião para Londres.—(A. N. I.).

NÃO COMPRE UM FRIGORÍFI
SEM VER O SABA
GE-S-1-56
SABA
● Capacidade 110 litr
● Prateleiras na porta champanhe ou mai
● Manteigueira
● Gavetas para vegeta
● Interior esmaltado e
● Consumo médio 0,3
● 5 anos de garantia
UMA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE 120 ANO
PEÇA PRODUTOS SABA EM TODO O PAÍS AOS AGENTES DA GENER

O Estádio Universitário

foi hoje solenemente inaugurado

com um festival luso-espanhol

Inaugurou-se hoje, de tarde, oficialmente, o Estádio Universitário. De manhã, ás 9 horas, com a presença do sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, outros dirigentes da organização e muitos filiados, o assistente nacional da M. P., rev. dr. Alves de Campos, procedeu á bênção liturgica do estádio, auxiliado pelo rev. Joaquim António de Aguiar, assistente provincial da Estremadura.

Seguidamente, realizaram-se as primeiras provas desportivas do programa inaugural, com a participação de atletas dos centros desportivos universitários de Lisboa, Coimbra e Porto e do Sindicato Escolar Universitário de Madrid.

Às 15 horas, chegou o prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que foi recebido, á entrada da tribuna principal, pelos srs. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas; prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; comissários nacional e adjunto da Mocidade Portuguesa; coronel Carlos Chaby, comandante distrital da Legião Portuguesa; e outras individualidades.

A guarda de honra, á qual os dois membros do Governo passaram revista, foi prestada por uma força do Curso Especial de Preparação Militar de Lisboa, com a banda de musica de Caçadores 5 e bandeira, escoltada por um cadete de Lisboa, um de Coimbra e outro do Porto. Os cadetes, que pela primeira vez se apresentaram numa cerimónia publica, ostentam cordões com as cores das respectivas Faculdades.

Os representantes do Governo subiram depois á tribuna, onde tomaram lugar, rodeados pelos dirigentes da Mocidade Portuguesa e outras individualidades.

O estádio apresentava aspecto muito belo, emoldurado pelo publico que ali acorreu em grande numero. Na bancada central, viam-se professores universitários, individualidades de relevo e muitas senhoras.

O programa abriu com um desfile dos atletas, em que sobressaíam as equipas pretas dos elementos do Centro de Coimbra. Aplaudidos pelo publico, os desportistas formaram depois em frente da tribuna, para a saudação ás entidades oficiais. Seguidamente, o atleta olímpico tenente Ricardo Durão, subiu a um plinto e proferiu uma saudação dirigida aos membros do Governo, presentes e ao comissário nacional da M. P., em nome dos atletas universitários. Agradeceu a obra grandiosa que lhes tinha sido confiada—o Estádio Universitário—e a terminar pediu que fossem intérpretes da gratidão dos atletas universitários junto do sr. presidente do Conselho.

Os atletas desfilaram depois perante a tribuna, dando-se começo, em seguida, á segunda parte do programa desportivo.

As provas desportivas

Os resultados das provas desta manhã foram os seguintes:

Handebol—C. U. Porto, 10-S. E. U. (Madrid), 7.

Saltos em altura—1.º, Arino (S. E. U.), 1,65 m. Carlos, Graça e Duarte foram eliminados a 1,55.

Vara—1.º, Roberto Durão (C. D. U. L.), 3,40 m.; 2.º, F. Falcão (C. D. U. L.), 3,20 m.; 3.º, Mota Maia (C. D. U. L.), 3 metros.

Disco—1.º, Calça e Pina (C. D. U. L.), 38,83 m.; 2.º, Perez Arvalo (S. E. U.), 33,07 m.; 3.º, José Bruno (C. D. U. L.), 31,74 metros.

100 m.—1.º, Lopez Amor (S. E. U.), 12,7 s.; 2.º, Hermida (S. E. U.), 12,7 s.; 3.º, Manuel Puga (C. D. U. L.), 12,7 s.

Basquetebol—C. U. Coimbra, 48--C. D. U. L., 27 (ao intervalo, 26-5).

Em «Judo», a equipa portuguesa constituída por Maia Loureiro, Amaral e Henriques Gonçalves, venceu a espanhola do S. E. U. (Gomez Bueno, Prometio, Aguirrabena e Fernandez Navarro), por um ponto de diferença.

Nas provas da tarde, verificaram-se os seguintes resultados:

Raguebi — C. D. U. L., 9-S. E. U., 3 (ao intervalo, 3-3).

110 m. barreiras — 1.º, Ayala Boto (C. D. U. L.), 16,6 s.; 2.º, Arino (S. E. U.), 16,8 s.

400 m. planos — 1.º, João Coutinho (C. D. U. L.), 52,5 s.; 2.º, Carlos Paz (C. D. U. L.), 55,1 s.

O governador

da ilha de Chipre

demitir-se-á em breve?

LONDRES, 27. — No seu numero de hoje, «The People», hebdomadário trabalhista, diz que o severo governador de Chipre, marechal sir John Harding, deseja demitir-se do seu cargo e que, quando vier a Londres, no próximo mês, em gozo de férias, dará conhecimento da sua intenção a sir Anthony Eden.

O jornal explica a atitude do governador, dizendo que sir John Harding tem a consciência de que fez em Chipre tudo quanto pode fazer uma autoridade militar e que entende competir agora a uma entidade politica o governo da ilha. — (A. N. I.).

A luta entre Gregos e Turcos em Chipre

NICÓSIA, 27. — Gregos e Turcos envolveram-se em escaramuças sangrentas na povoação de Afani, a 19 quilómetros desta cidade, e as primeiras informações recebidas do local da luta assinalam ter havido dois mortos e muitos feridos, incluíndo cinco de gravidade, que foram hospitalizados.

Durante a luta, duas casas foram destruidas pelo fogo e outras quatro sofreram grandes estragos, assim como vários estabelecimentos comerciais. De Nicósia e Famagusta partiram, imediatamente, numerosos camiões com tropas britanicas, as quais, dificilmente, conseguiram restabelecer a ordem, efectuando muitas prisões.

Em resultado daqueles incidentes, manifestantes turcos incendiaram estabelecimentos gregos, esta manhã, em Nicósia. Forças do exército patrulham a cidade. — (A. N. I. e F. P.).

NO ESTÁDIO NACIONAL

O Sporting venceu por 1-0 o Lusitano de Evora

e ganhou a «Taça India»

No começo do jogo para disputa da «Taça da India», preliminar do encontro importante da tarde, as bancadas do Estadio Nacional, tinham assistência diminuta. No entanto, vai-se notando avultado ingresso do publico.

Nota-se, também, em frente da bancada da Imprensa e na entrada da Maratona, já alicerçada, uma bancada suplementar para atender ás necessidades do Portugal-Espanha.

As equipas:

SPORTING — Juan Santos; Caldeira e Pacheco; Oliveira, Passos e Juca; Hugo, Miltinho, Vasques, Im-Belloni e Martins. de Notar a inclusão de Imbelloni, o argentino que alinhou no Atlético e no Braga.

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vieirinha, Falé e Athos; Flora, Marciano, Caraça, Bastos e Batalha.

Árbitro, Libertino Domingues, de Setubal.

Sáiu o Lusitano, que nos primeiros minutos, mercê de entendimento apreciável, dominou o Sporting, sem êxito, porém, porque a defesa leonina atenta, não permitiu que na área fatal os avançados alentejanos pudessem rematar de forma profícua.

Depois o Sportin, equilibrou a partida, impôs-se mesmo e, aos 16 minutos, uma avançada Imbelloni-Hugo, Vasques proporcionou a este o primeiro golo do desafio.

Depois deste lance a equipa leonina, mais ligada, mercê do trabalho inteligente de Oliveira e Imbelloni, domina a situação, mas os eborenses dão réplica condigna e assiste-se a jogadas de belo nivel técnico, mas de rapidez muito para desejar.

Não há duvida, porém, que os «leões», mais perigosos nos seus ataques, já poderiam ter marcado pela segunda vez, mas Vital evitou, com duas defesas de boa categoria, que a marca aumentasse.

Não se diga, contudo, que os lusitanistas se tenham remetido á defesa. Em dois avanços seus, o golo também esteve á vista. O intervalo chegou com o Sporting a vencer por 1-0.

Depois do descanso Mokuna e Couceiro substituiram, respectivamente, Vasques e Pacheco, sem nenhuma vantagem para a equipa leonina.

O Lusitano impõe-se pela sua maior rapidez e o Sporting passa por maus bocados. Flora perdeu uma boa ocasião para empatar. Entretanto, Mokuna saiu para entrar Quim para extremo-esquerdo, derivando Martins para avançado-centro.

Os Alentejanos continuam a dominar, mas sem concretização.

À meia hora os «leões» desfrutam de superioridade, embora fortuitamente, porque o Lusitano continua a jogar melhor.

Mesmo depois de Walter substituir Martins o jogo de ataque leonino não melhorou e como da parte do Lusitano, embora evidenciando melhor conjunto, os avançados não rematam em condições, o jogo entra na vulgaridade e termina com a Vitória do Sporting por 1-0.

A entrega da taça «India» aos «leões» e da taça «Correcção» ao Lusitano, de Évora, feita pelo tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da F. P. F., com os estandartes dos clubes que disputam o Campeonato Nacional da I Divisão, termina o complemento do grande final, já com o Estádio bem replecto de publico.

Inaugurou-se em Castelo Branco

na presença do Subsecretário da Educação

o monumento a Amato Lusitano

CASTELO BRANCO, 27 (Pelo telefone) — Esta cidade assinalou hoje, de forma notável, a cerimónia de inauguração da estátua do grande médico albicastrense Amato Lusitano, figura notabilíssima de cientista e escritor quinhentista. Homenagem certa e devida, constitui ela uma manifestação publica de grande significado, apesar de prejudicada pela abundante chuva que caiu de manhã.

A fim de participar nas cerimónias organizadas nesta cidade, chegou hoje de manhã a Castelo Branco uma larga representação da cidade de Santarém, num comboio especial, que transportava mais de 800 pessoas, entre as quais a direcção do Círculo Cultural Scalabitano, o respectivo orfeão e orquestra típica e associados. A delegação foi recebida na Camara pelo respectivo presidente que saudou os visitantes, tendo agradecido, em nome da delegação, o presidente do Município scalabitano.

A's 14 horas realizou-se, com a presença de entidades civis e militares, a inauguração do II Concurso de Gado Ovino e de Cães de Guarda, que esteve muito concorrida tendo-se apresentado elevado numero de exemplares de diversas raças.

A cerimónia culminante foi a inauguração, ás 16 horas, da estátua de Amato Lusitano, no Largo do Município já com o tempo de melhor cariz. Ali se reuniram centenas de pessoas, representações de organismos corporativos, associações culturais, representações de diversas localidades do distrito, grupos folclóricos, todos com estandartes, alunos de escolas, representações da M. P. e L. P., etc.

A' cerimónia presidiu o subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, que pronunciou um discurso em que se referiu á personalidade do grande albicastrense que foi o dr. João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano), afirmando que, com esta homenagem, «se saldava para a sua memória uma dívida em aberto». Fez o elogio do seu perfil de homem e cientista, tendo afirmado, a terminar: «Os médicos, os homens de ciência, os cultores do espírito encontram na vida de Amato Lusitano — lição que lhes serve; todos nela podemos e devemos inspirar-nos. Por isso, em nome do Governo, nos regozijamos neste dia, com as autoridades locais, o corpo médico, a população de Castelo Branco — como o País».

Falaram, ainda, os srs. prof. dr. Maximiano Correia, reitor da Universidade de Coimbra, a quem representava; dr. Luís de Pina, representante da Universidade do Porto, do Instituto de Alta Cultura e do Centro de Estudos Humanísticos; dr. Lopes Dias Junior, delegado de Saude nesta cidade e dr. Augusto Duarte Burães, presidente do Município.

A's 18 e 30 realizar-se-á uma exibição de ranchos folclóricos e da banda de bombeiros de Santarém. A's 19 e 30, o Município oferecerá, no Hotel de Turismo, um jantar á direcção do Círculo Cultural Scalabitano e a outras individualidades presentes ás cerimónias de hoje, efectuando-se, ás 21 e 45, no Teatro Avenida, um sarau de arte em que actuarão o orfeão e a orquestra típica scalabitanos.

Atletismo

Dois novos «records» no Torneio de Aspirantes

Na pista do Estádio «Pina Manique», sob a organização da Associação de Atletismo de Lisboa, disputaram-se esta tarde algumas provas de selecção com vista á formação da equipa que vai defrontar a de Madrid.

Com estas provas, a Associação fez disputar o Campeonato Regional de Aspirantes.

Os resultados verificados nas duas competições foram os seguintes:

Regional de Aspirantes

600 metros—1.º, Henrique Ferreira (Benfica), 7,6 s.; 2.º, António Peixeiro (Sporting, 7,8; 3.º, Álvaro Costa (Spt.), 7,9 s.

250 metros—1.º, António Varão, (Belenenses), 31,7 s.; 2.º, Henrique Ferreira (Benfica), 32 s.; 3.º, Fernando Lucas (Sporting), 32,31 s.

83 metros barreiras—1.º, Pedro Almeida (Spt.), 13 s.; 2.º, Carlos Santos (Spt.)., 13,6 s.; 3.º, Fernando Moniz (Spt.)., 13,8 s.

1.500 metros—1.º, José Campos (Spt.)., 4 m. 31,6 s.; 2.º, Manuel Neto (Benf.), 4 m. 35,2 s.; 3.º, José Inácio (Benf.), 4 m. 36,2 s.

Estafeta 4X700 metros—1.º, Benfica, 7 m. 47,2 s.; 2.º, Belenenses, 8 m. 38,2 s.

Estafeta 4X250 metros—1.º, Sporting, 2 m. 9,1 s.; 2.º, Benfica, 2 m. 16,1 s.

Peso — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 13,57 metros (novo recorde nacional); 2.º, Eduardo Amaral (Spt.), 9,45 m.; 3.º, Fernando Campos (Spt.), 9,18 m.

Disco — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 38,47 metros (novo recorde nacional); 2.º, Carlos Santos (Spt.), 30,63 m.; 3.º, Manuel Goliano (Benfica), 30,22 m.

Comprimento—1.º, Ricardo Vizela (Spt.), 6,16 m.; 2.º, Pedro de Almeida (Spt.), 6,05 m.; 3.º, António Peixeiro (Sp.), 5,96 m.

Vara—1.º, Nuno Lucas (Benf.), 2,63 m.; 2.º, Jorge Lobo (Spt.), 2,51 metros.

700 metros—1.º, José Campos (Spt.), 1 m. 49,8 s.; 2.º, Jorge Coroller (Benf.), 1 m. 50,3 s.; 3.º, Fernando Moniz (Spt.), 1 m. 51,6 s.

Altura—1.º, Camara Imboa (Benfica), 1,60 m.; 2.º, Ricardo Vizela (Spt.), 1,60 m.; 3.º, António Peixeiro (Spt.), 1,55 m.

Provas de selecção

100 metro—1.º, António Faria (Benfica), 11,8 s.; 2.º, Fernando Castro (Benfica), 12 s.; 3.º, José Cameira (Sporting), 12 s.

400 metro—1.º, Armando Chaves (Spt.), 51,5 s.; 2.º, José Cameira (Spt.), 51,6 s.; 3.º, Fernando Castro (Benf.), 52,1 s.

200 metros—1.º, António Faria (Benf.), 23,3 s.; 2.º, Fernando Castro (Benf.), 24 s.; 3.º, José Cameira (Spt.), 24 s.

1.500 metros—1.º, Hélio Duarte (Benf.), 4 m. 6 s.; 2.º, António Ventura (Benf.), 4 m. 9,4 s.; 3.º, Adelino Catarino (Benf.), 4 m. 12,6 s.

Peso—1.º, José Galvão (Benf), 13,43; 2.º, Manuel da Silva (Spt.), 13,39 m.; 3.º, Xara Brasil (Spt.), 13,01 metros.

As provas de selecção efectuadas em Coimbra

COIMBRA, 27.—(Pelo telefone).—Na pista do Estádio Municipal disputou-se hoje uma prova de 400 metros para classificação com vista ao Madrid-Lisboa, em atletismo. Concorreram Francisco Baumberg, do Benfica, e José Mocho, do União de Coimbra. Triunfou o benfiquista no tempo de 55 s. e 4/10.

Grande pânico

e alguns prejuizos

provocados por faíscas

ARGANIL, 26 — Durante uma trovoada, uma faísca caiu numa carvalha, em Lagos da Beira, pertencente a João Vieira Lima, a qual ficou feita em estilhaços, que se espalharam a mais de 50 metros de distancia. Também foi estilhaçado um «cavaleiro» de tirar água de um poço, que estava próximo. O caseiro da propriedade, que mora perto mas já estava na cama — o fenómeno ocorreu pelas 22 horas — acordou espavorido e chegou a perder os sentidos por algum tempo.

Também em Aldeia Velha, freguesia do Colmeal, uma faísca caiu sobre um rebanho de gado, matando duas ovelhas e uma cabra. A pastora caiu no chão, inanimada.

Morte trágica

dum estudante de Coimbra

COIMBRA, 27. *(Pelo telefone).*— Faleceu esta madrugada, no Hospital da Universidade o quartanista da Faculdade de Ciências, sr. António José Figueira, de 22 anos, natural da província de Angola, filho do eng.º sr. António Correia Figueira, residente no Porto. O malogrado estudante, que havia queimado as fitas no dia 22 de Maio e que caíra do carro em que seguia, no cortejo dos quartanistas, sofrera fractura da coluna vertebral. O desastre causou, como era natural, profunda emoção entre os seus colegas e que sofreram agora profunda tristeza ao terem conhecimento do funesto desenlace.

Para salvar o cão

ia matando o pai

José Lourenço Severino Maçarico, de 20 anos, agricultor, para não atropelar um cão, fez uma manobra precipitada pelo que a furgoneta que conduzia foi chocar com um pinheiro. No veículo seguia também o pai do motorista José Lourenço Maçarico, de 52 anos, proprietário, com ele morador na quinta do Reguengo, Santo Estêvão, Alenquer. Ambos feridos, foram conduzidos ao hospital. O pai ficou internado visto ter sofrido vários ferimentos na cara. O filho recolheu a casa.

CO PEQUENO

K-100 LUXO

com espaço para garrafas de

dias

ogo

a 0,4 Kw/h em 24 horas

E DE EXISTÊNCIA

L ELECTRIC PORTUGUESA

São Uma Distinção!... Em Preços

Uma Tentação?

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS

EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

RUGRA

MARCA REGISTADA

Á mais antiga e acreditada

NAVALHA DE BARBA

A' venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO— Deram entrada no Hospital de S. José, muito contusos na cabeça, Henrique Artur dos Santos Ochsemberg, de 44 anos e Alfredo Nunes Quaresma, de 26 anos, «barman», por a motocicleta em que seguiam ter colidido com um táxi na Avenida da Liberdade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos respectivos associados e suas familias, na Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

—Para comemorar o 19.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realizou-se hoje, na sua sede, Largo do Intendente, 45, 1.º, um almoço de confraternização, que foi muito concorrido.

ALMOÇOS DE HOMENAGEM

Na Pastelaria Marques, realizou-se hoje, promovido pela Casa dos Tabuenses, um almoço de homenagem aos distintos médicos drs. Guilherme Augusto Mota da Silva Pereira e Joaquim do Espírito Santo Ribeiro da Cunha. Assistiram cento e cinquenta pessoas, tendo vários oradores enaltecido as qualidades científicas e morais dos dois clínicos.

—Sob a presidência do conde da Covilhã, realizou-se hoje, na Casa do Concelho de Gouveia, um almoço de homenagem ao conhecido advogado dr. António Alçada, que muito tem trabalhado por aquela colectividade regionalista, e cujas qualidades foram destacadas pelo presidente, sr. António Ferreira de Almeida, pelo vice-presidente, sr. Luciano Almeida Carvalho e por ontros dos presentes.

ROTARY CLUBE

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa da próxima terça-feira, 29, realiza-se, no «bar» do Hotel Metrópole, no Rossio, 30, ás 21 e 15.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, um filtro de óleo de automóvel, uma bilha de folha com garrafas vazias, uma botinha de lã de criança, um porta-moedas com dinheiro, um tampão de roda de automóvel, um farol de automóvel, um par de luvas de senhora, um terço, um estojo com um aparelho para asmáticos, um aro de roda de automóvel, uma luva de senhora, um livro de orações, diversos documentos de José Francisco Rainho e várias argolas com chaves.

DE LUTO

D. Edviges Sequeira Ruivo Canha

Faleceu a sr.ª D. Edviges Sequeira Ruivo Canha, de 85 anos, viuva, natural de Rio Maior, mãe da sr.ª D. Emília Canha Boleia e do sr. Ataíde Sequeira Canha, avó dos srs. Julio Canha, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola, António José Canha Boleia, funcionário do Banco Português do Atlantico, D. Maria Carolina Boleia Guapo, D. Maria Victória Canha Piedade e D. Fernanda Canha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel Baptista Griffo

Faleceu na Covilhã, donde era natural, o sr. Manuel Baptista Griffo, de 78 anos, viuvo, comerciante, que em toda a região gozava de gerais simpatias. Era pai do sr. António Baptista Griffo, funcionário publico. O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Com a realização dos encontros Atlético-Estrela da Amadora e Ateneu-F. Benfica, prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

Ateneu, 1—F. Benfica, 4

Jogo no campo de treinos das Salésias, dirigido por Marçal da Silva.

Ao intervalo, 3-0. Os «encarnados e pretos», finalizando os lances com mais facilidade, conseguiram bater a animosa equipa «acelista». Os golos foram marcados por Armando Bento (2), Fernando Rodrigues e Baptista, pelos vencedores; Horácio marcou o tento dos vencidos.

Atlético, 1—Amadora, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, arbitrado por Carmindo das Neves e Armando O. Pinto.

No final da primeira parte, 1-0.

Partida equilibrada, embora os Alcantarenses se mostrassem mais perigosos na área de remate. O unico golo do encontro foi marcado por Carlos Alberto.

ATLETISMO

COIMBRA, 27 (Pelo telefone) — Para elimiatória concelhia da Légua Nacional, organizada pelo Benfica, e em Coimbra a cargo do União classificaram-se: 1.º, António Figueiredo Barreira (Montemor), 17 m. e 53 s.; 2.º, Alberto Mendes (Codelhas), 18 m. e 21 s.; 3.º, Armando Baptista (Codelhas), 18 m. e 45 s.; 4.º, Manuel Rodrigues (Cruz de Cristo), 18 m. e 55 s.; 5.º, Alexandre Lemos (Ceira), 18 m. e 56 s.; 6.º, Arménio Alves (Vitória), 19 m. e 56 s.

Para Maria do Rosário

Com destino a Maria do Rosário, que continua internada no Hospital de Jesus, onde foi submetida á primeira intervenção cirurgica que lhe restituiu os movimentos da mão queimada, ao salvar duas crianças de um incêndio, recebemos mais 100 escudos, enviados por I. A. S. «por alma de uma pessoa muito querida».

Actividades da M. P.

O Douro litoral em evidência nos campeonatos escolares de Atletismo

Nas pistas que circundam o Estádio Nacional realizaram-se esta manhã as provas de atletismo a contar para o Campeonato Nacional de Atletismo da Mocidade Portuguesa e apuramento dos atletas que hão-de tomar parte no Campeonato Internacional dos Estudantes Católicos.

A competição, que reuniu elevado numero de concorrentes, vindos dos diversos pontos do País, foi brilhantemente disputada, registando-se algumas quedas de recordes entre elas as provas de 1.500 metros, 3X700, cujos «tempos» máximos estavam, respectivamente, em 4 m. e 32 s. e 5 m., 57 s. e 8/10, esta ultima estabelecida em 1949 pelos representantes do centro do Liceu Gil Vicente.

Das provas que completaram o segundo dia do certame damos a seguir alguns «tempos» e «marcas».

1.500 metros—Manuel Augusto Costa Martins (Douro Litoral), 4 m., 25 s. e 4/10; 2.º Manuel Carvalho Ventura (Beira Litoral), 4 m., 25 s. e 6/10. Estes dois classificados estabeleceram o novo recorde.

Salto em comprimento—Manuel Azevedo Morgado (Douro Litoral), 5,955 m.

250 m.—Augusto Pinto Magno (Douro Litoral), 31 s. e 6/10.

Disco—Heredio José Costa (Douro Litoral), 35,84 metros.

Peso—Manuel José Godinho (Alto Alentejo), 12,54 metros.

3X700 m.—Equipa da Beira Litoral, 5 m., 47 s. e 5/10.

3X60 m.—Equipa do Douro Litoral, 22 s. e 4/10.

Outras actividades

No jogo de handebol de sete, em Vanguardistas A, a equipa do Douro Litoral venceu a do Algarve, por 4-3, depois de prolongamento. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a 3-3. Na categoria de Vanguardistas B a Beira Litoral venceu a Estremadura, por 8-6.

—Os Pupilos do Exército ganharam a taça «Subdelegação», em futebol. O seu ultimo jogo, com a Escola Valsassina não se disputou por desistência desta equipa.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 8 de Junho
Saida de Leixões em 9 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

Uma mulher
de Bragança
já salvou da água
cinco crianças

BRAGANÇA, 27—Na represa do rio Fervença, que fornece água á Central Eléctrica e forma o pequeno lago que fica junto do talhão inferior do Jardim Dr. António José de Almeida, desta cidade, e onde várias crianças costumam brincar todos os dias, esteve prestes a afogar-se, por ter caido, áquele rio, o menor Armando Luís Barata, de 9 anos, filho dos srs. Manuel Barata, marchante, e Zulmira Barata, também desta cidade. Valeu-lhe o encontrar-se perto, lavando roupa, a sr.ª Maria dos Anjos Rodrigues, esposa do sr. António Artur Rodrigues, fiscal do Matadouro Municipal, que o salvou, servindo-se dum caixote que estendeu ao pequeno Armando Barata, ao qual ainda teve forças para se agarrar.

A esta senhora que mora próximo daquele local, deve-se já o salvamento de mais quatro crianças, para o que teve de atirar-se á agua, num lugar onde esta atinge maior profundidade. O seu anterior acto de tamanha abnegação, praticado em 13 de Dezembro de 1954, no mesmo sítio, provocou a melhor atenção do Instituto de S. a Náufragos de Lisboa, que lhe conferiu um honroso «Diploma de louvor».

Impõe-se um policiamento mais rigoroso junto do local onde têm ocorrido estes desastres.

O Lisboa Ginásio
visitou o ginásio-sede
do Barreirense

Integrado nas festas inaugurais do grande e belo ginásio-sede do F. C. Barreirense, realizou-se hoje, no Barreiro, um interessante festival ginástico com a participação do Lisboa Ginásio Clube.

Grande caravana daquela prestimosa agremiação se deslocou de Lisboa, tendo sido alvo de carinhosa recepção. Na presença de cerca de 1.300 pessoas, que enchiam o vasto ginásio, foram dadas as boas-vindas, após o desfile dos atletas, pelos srs. António Balseiro Fragata, presidente da comissão administrativa do ginásio-sede, que fez a entrega de um galhardete, e João Dias, incumbido da locução do festival, tendo agradecido o dr. Coelho da Fonseca, presidente da direcção do Lisboa Ginásio, que ofereceu um galhardete ao Barreirense.

As várias exibições de ginástica educativa, aplicada e rítmica, empolgaram a assistência, bem como uma demonstração de «judo». A assistência prodigalizou fartos aplausos a todos os atletas, entre os quais se contavam os dois melhores ginastas portugueses da actualidade, professor Manuel Robalo Gouveia e Dália Cunha Sammer.

Após os emocionantes saltos de mesa alemã, com que o festival terminou, o sr. João Dias disse do grande entusiasmo com que o Barreirense vai principiar a sua actividade neste sector da educação física e da proveitosa lição que os futuros ginastas do Barreirense tinham recebido.

Em seguida, foi servido abundante beberete que serviu de pretexto para amistosos brindes.

A semana
desportiva
luso-espanhola
comentada em Madrid

MADRID, 27. — Os periódicos madrilenos destacam hoje, nas suas secções desportivas, a recepção entusiástica feita pelos Portugueses á selecção espanhola de hóquei em patins. Por outro lado, comenta-se a «Semana hispano-portuguesa» que hoje começa, no campo de futebol e no rinque de hóquei.

A rivalidade entre Portugal e Espanha no hóquei é assunto de discussão e de interesse para os cronistas desportivos. Passa-se depois ao futebol, admitindo-se que «existe rivalidade também nesta modalidade em grau idêntico ou maior, mas não em grau tão elevado se nos reportarmos ás estatisticas históricas».

«Agora — escreve um redactor desportivo espanhol, comentando a rivalidade luso-espanhola — vai-se jogar em terreno português. Pois bem, ultimamente ninguém tem conseguido vencer Portugal, em sua «casa», em encontros internacionais oficiais. Este facto não deixa de projectar a sua sombra sobre o encontro do dia 3 de Junho. A Espanha não se apresenta com uma equipa invencível, para o que contribuirá, ainda, a disputa de umas sólidas campanhas internacionais e, mesmo que Portugal esteja no mesmo caso, tem a seu favor o ambiente, a preperação especialissima, técnica e moral, com que se encara o encontro.

«Pelo lado espanhol — prossegue — cremos que não existem ases suficientes para fazer face á equipa portuguesa, composta de elementos que, até agora, muitas vezes têm sido individualmente subjugados. Não será uma partida fácil nem clara a que aguarda a nossa selecção. Dela não fazem parte grandes técnicos do jogo. São homens rápidos, de futebol ligeiro que, frente a muitas outras selecções do Mundo tirariam partido desta arma. Não tanto frente aos Portugueses, que também se servem da mesma arma, sobretudo nos jogos contra a selecção espanhola.

«A partir de um empate — termina o cronista — é possível contemplar-se, a igual distancia, o triunfo ou a derrota. Esta, se se verificasse, não teria falta de fundamento nem deveria considerar-se aflitiva, se se considerarem serenamente as forças contrárias. Têm razão os Portugueses para não se darem por vencidos e até por vencedores, se se pensar que as ultimas vezes que a Espanha tem jogado em Portugal não tem feito grandes exibições». — (A. N. I.).

Agitação sindical
na Argentina

BUENOS AIRES, 27 — As autoridades militares ordenaram mandatos de captura contra os dirigentes do «Comité» para a Democratização do Sindicato do Pessoal dos Transportes Colectivos, que se manifestaram contra as punições recentemente infligidas ao pessoal daquele sindicato.

O «comité» que não tem carácter oficial, inclui muitos comunistas e sindicalistas, entre os quais se infiltraram elementos peronistas. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone
Seis feridos no choque de dois veículos

PORTO, 27 (Pelo telefone) — Ao princípio da tarde, na Carvalhosa, uma ambulancia da L. P. chocou violentamente com um carro de Sapadores Bombeiros, conduzido por António Magalhães Lopes, de 27 anos, residente na Rua da Boavista, 459, que sofreu ligeiros ferimentos. Do choque, resultou ainda ficaram feridos os legionários José Gonçalves Sequeira, de 41 anos, empregado comercial, morador na Rua do Andrade, 46, 2.º, em Lisboa, que sofreu várias contusões e Adriano Dias, de 36 anos, ferroviário, residente na Trav. de Santa Maria, 15, em Chaves, que sofreu fractura de um braço. Estes dois ficaram internados no Hospital de Santo António. Foram ainda socorridos por vários ferimentos três legionários que seguiam na ambulancia.

Desastre mortal

Deu entrada no Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o comerciante Joaquim Pereira da Silva, de 71 anos, morador na Rua Conde de Vizela, 56, que, na sua residência foi vítima de um acidente.

Trucidada pelo comboio

Esta manhã um comboio de mercadorias que seguia pela linha de Cintura entre os apeadeiros de Gondijinho e Costeó-Araujo, próximo da estação de Leça do Balio, foi forçado a deter a marcha por se encontrar sobre a via férrea o cadáver de uma mulher, cuja identidade se desconhece e que, segundo se presume, foi trucidada por um outro comboio.

Motins políticos
na capital da Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 27 — Foram disparados tiros e lançadas pedras, num recontro travado entre partidários do Governo e da oposição. Algumas pessoas ficaram feridas com as pedras, durante o combate, e grupos de manifestantes percorreram as ruas, mas a cidade está, agora, tranquila.

As desordens começaram quando candidatos eleitorais da Falange Socialista foram, publicamente, proclamados. Dirigentes da «Falange» comunicaram, posteriormente, que o incidente tinha sido provocado pelo Movimento Revolucionário Nacional (Governo). — (R.).

Matou a família
no áuge da discussão

HAMMOND (Estado de Indiana), 27 — Em resultado de uma discussão por motivo de dinheiro, uma mulher jovem, casada há pouco mais de um mês, matou a tiro de carabina o marido, duas cunhadas e a sogra.

O chefe da Polícia foi avisado da tragédia por um pequeno de seis anos, irmão do marido, que conseguiu fugir de casa quando começou o tiroteio.—(F. P.).

A entrega à India
dos enclaves franceses

PARIS, 27 — Segundo se anuncia, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi concluído um acordo entre os Governos francês e indiano sobre os termos do tratado de entrega dos enclaves de Pondichery, Yanaon, Karikal e Mahe, á União Indiana.

O tratado será assinado amanhã, em Nova Delhi, por Nehru, primeiro-ministro da India, e o conde Stanislas Ostrorog, embaixador de França. — (F. P.).

Morreu no hospital
mais uma das vítimas do desastre de Montemór-o-Velho

COIMBRA, 27. *(Pelo telefone).*— Faleceu esta manhã, no Hospital Militar, o legionário António Cordeiro Pinto, de 41 anos, canteiro, casado, natural e residente em Verride, que era um dos passageiros da camioneta que ontem se despenhou, na estrada de Vila Nova da Barca, na qual seguiam 15 legionários para a parada de Braga, caso a que ontem nos referimos. Os restantes, 13 feridos que se encontram ainda internados no hospital, têm melhorado dos ferimentos recebidos.

Produção de automóveis

A produção de carros «Vauxhall» e veículos comerciais «Bedford» alcançou o seu máximo até hoje verificado: 143.567 veículos. Houve um aumento na produção, em relação ao ano anterior, de 577 para 610 veículos produzidos diáriamente.

O campeonato mundial
de hóquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

ros que perderam maior numero de oportunidades de marcar.

De facto, a equipa portuguesa impõe-se, e o dominio territorial pertence-lhe na generalidade.

Primeiro, Correia dos Santos, atirando violentamente ao poste, deu a primeira grande sensação de golo, quando Bollis estava batido.

Logo a seguir, Jesus Correia, bem alimentado por seu primo, não deu o seguimento requerido e o lance perdeu-se.

Entretanto, quando são decorridos 7 minutos e 40 segundos, é assinalada grande penalidade contra a Itália por Fortis levantar o «stik» mais alto do que um metro e meio. Cruzeiro é encarregado de apontar o castigo. Fá-lo, porém, de forma a Bollis defender. Contudo, Correia dos Santos, em segunda recarga, logra bater Ballis — 1-0, a favor de Portugal.

Imediatamente, os Italianos formaram um contra-ataque, que Cruzeiro desfez, descendo rápida e hábilmente até á zona de perigo dos Transalpinos, rematando, mas Bollis defende bem.

Os Italianos, velozmente, contra-atacam e Matos é obrigado a duas intervenções seguidas, perigosissimas e as intenções dos Italianos foram desfeitas por Cruzeiro que cometeu falta sobre Panagini, provocando «livre» perto da grande área portuguesa.

Matos coloca-se, em falta, para aquém do risco de baliza, e os Italianos protestam, aliás, justamente, o que leva o árbitro a rectificar a posição de Matos.

Jesus Correia já não mostra a mesma rapidez no auxilio á defesa e os Italianos provocam vários lances de perigo para as balizas de Matos, que, no entanto, atento consegue deter remates seguidos de Brezigar e de Panagini.

E o intevralo chega com Portugal a vencer por 1-0.

Empate a uma bola

O segundo trecho da partida, começa, práticamente com remate forte e perigoso de Perdigão que Bollis defende aparatosamente.

O binário Lisboa-Perdigão que entrou nesta segunda parte em substituição de Correia dos Santos-Jesus Correia, continua a manter pressão, mas sem êxito.

Mas aos 3 minutos e 35 segundos, Bresigart consegue bater a defesa portuguesa, restabelecendo a igualdade.

Matos, de novo, torna a pôr em evidência as suas extraordinárias faculdades para o dificil posto de guarda-redes, quando Bresigart de angulo quase inverosimil, atira de surpresa. Matos, porém, com a serenidade habitual, desfaz os intentos dos adversários.

Bollis, pouco depois, é atingido com uma bolada e o jogo é interrompido por três minutos. Bollis refaz-se e o encontro prossegue.

O que é certo é que Bollis não estava refeito e provoca nova interrupção de jogo.

Recomeçada a partida os Portugueses insistem no ataque.

E Correia dos Santos, que entrou a substituir Lisboa, após o golo italiano, obriga a defesa italiana a ceder novo «penalty». Edgar, todavia, encarregado de transformar o castigo, fê-lo de forma a Bollis defender.

O jogo prossegue sem a velocidade de até então, devido á saída dos primos Correias e os Italianos passam a insistir com mais insistência, procurando inteligentemente a cobertura da sua baliza. E, a verdade é que a vantagem foi para os Italianos.

No entanto, o fim chegou com as equipas empatadas a uma bola.

* * *

No encontro efectuado antes de Portugal-Itália, a Holanda bateu o Brasil por 3-0.

No terceiro encontro da tarde, a Espanha bateu a Noruega, por 6-0.

No ultimo desafio, a Alemanha derrotou a Bélgica, por 6-0.

Treze mortos
num autocarro em chamas

LA BARCA (MÉXICO), 27 — Treze pessoas morreram carbonizadas num autocarro que tinha a porta de saída obstruída com caixas e bagagens, quando, ontem á noite, nesta localidade, uma faulha foi cair no tanque de gasolina do veículo, que estava a ser abastecido.

O fogo comunicou-se rápidamente a todo o autocarro e, em poucos momentos, estava completamente em chamas. Bloqueados, os passageiros, incluindo mulheres e crianças, não puderam salvar-se, morrendo todos carbonizados. — (A. N. I.).

GRACE KELLY
espera um herdeiro?

MALAGA, 27 — Os boatos, lançados por um jornalista, de que a princesa de Mónaco (Grace Kelly) espera um herdeiro parecem não ter afectado os dois príncipes, que passaram a manhã, tranquilamente, a bordo do seu iate, «Deo Juvante II», a escutar discos de musica zíngara.

Amigos íntimos do casal declaram que os rumores eram «inevitáveis» e, por isso, tanto o príncipe como a princesa pensavam que não valia a pena ter o trabalho de os desmentir.

Grace e Rainier têm passado quase toda a lua-de-mel em Espa-

TÉNIS DE MESA
O Sporting revalidou o titulo de campeão nacional

Sob a organização da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, principiaram ontem e prosseguiram hoje os campeonatos nacionais de ténis de mesa, cujo primeiro êxito foi o da inscrição — numerosa como nunca havia sido.

A jornada de ontem foi destinada ás provas de equipas, cujas finais, nas várias categorias, forneceram os seguintes resultados:

Seniores — 1.ª Divisão — Sporting venceu Benfica, por 5-2; 2.ª *Divisão*—Paço de Arcos v. Arroios, por 5-1; *Juniores* — Benfica v. F. C. Porto, por 5-1; *Senhoras*—Benfica v. Oeiras, por 3-1; *Infantis* — Sporting v. Benfica, por 5-4; *Meninas* — Oeiras v. Benfica, por 3-2.

As provas individuais

Durante todo o dia de hoje, a sede do Estoril Praia registou desusado movimento e animação. As várias competições estão a acorrer com muito interesse, á hora a que fechamos esta notícia.

Nas provas de singulares a posição era a seguinte:

Seniores—Oliveira Ramos (Bfc.) está apurado para a final por ter vencido A. Osório (Spt.); o outro finalista será o vencedor do encontro Julio Costa-M. Carvalho.

Juniores — J. Louro (Bf.) e A. Campos (Ar.) serão os finalistas.

Infantis — Mário Fernandes e José P. Cruz, ambos do Benfica, são finalistas.

Senhoras—Helena Farelo (Bfc.) e Dina, Adora e Nelly, do Sporting, estão apuradas para as meias-finais.

Meninas — São finalistas C[illegible] da (F. C. P.) e Guerda (Oeiras).

HIPISMO
As «Poules da S. H. P.» findaram hoje

No Campo Grande disputaram-se esta tarde as ultimas provas das «Poules da S. H. P.». A reunião não foi das mais animadas, certamente, pelo tempo agreste que se fez sentir.

Apuraram-se os seguintes vencedores nas provas de hoje:

Taça «Junkers» — Picão Caldeira, no «Necessário», 0 pontos, em 15.8 s. (após barrage).

Taça «Quinta dos Cedros» — Ten. Monteiro da Graça, no «Dancing Star», 0 p. em 50 s.

Taça «S. H. P.» — 1.ª série — Luís Sobral, no «Faulvaio», 0 p. em 49.6 s. *2.ª série* — D. Caetano de Lencastre, no «Invento», 0 p. em 48.4 s.

Os vencedores das taças foram os seguintes:

Taça «Junkers» — Lourenço Tomás, no «Drean».

Taça «Quinta dos Cedros»—Ten. Holder Matias, no «Fuzileiro».

Taça «S. H. P.» — D. Caetano de Lencastre, no «Invento».

BASQUETEBOL
Campeonato Nacional de Juniores

BARREIRO, 27 (Pelo telefone) — No campo da C. U. F. defrontaram-se hoje, em jogo da meia-final do campeonato nacional de juniores, as equipas do Barreirense e do Sporting. O Barreirense venceu por 35-27.

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O melhor da Estância
e o mais próximo dos Balneários
INFORMAÇÕES: — Telefones 62151 e 62163
(Serviço permanente)

VIII RALLY INTERNACIONAL DAS TÚLIPAS

AUSTIN - A 30

PRIMEIRO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL NUMA PROVA ONDE ENTRARAM MAIS DE 200 CONCORRENTES COM CILINDRADAS DE 500 A 3500 C.C.

ÊXITO ESTRONDOSO !!!

A CONFIRMAR AS QUALIDADES EXCEPCIONAIS DO CARRO UTILITÁRIO Nº 1

★ DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS., LISBOA, ÉVORA, PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS ★

COM AS MESMAS GARANTIAS do acreditado TROPICAL «RIOPLEX» 1m,50

apresenta-se o **TROPICAL POPULAR «RIOPLEX»** 1m,40 a 52$00 o metro

EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA «RIOPLEX»

BECK's

A CERVEJA
MUNDIALMENTE FAMOSA

BREWED FROM THE FINEST MALT AND HOPS

AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO: R. de S. Luís, 12 a 18 — Telefone 22.602/27.202
LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.
Sede: Rua do Comércio, 119—Lisboa
Capital: 200.000.000$00
Fundo de Reserva: 96.000.000$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1956.

Lisboa, 26 de Maio de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração
(a) **Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

Leilão de Penhores

Caixa Prestamista Lisbonense
R. Duque de Palmela, 11
Brevemente dos penhores em atraso de juros

Feiras Internacionais

ITÁLIA

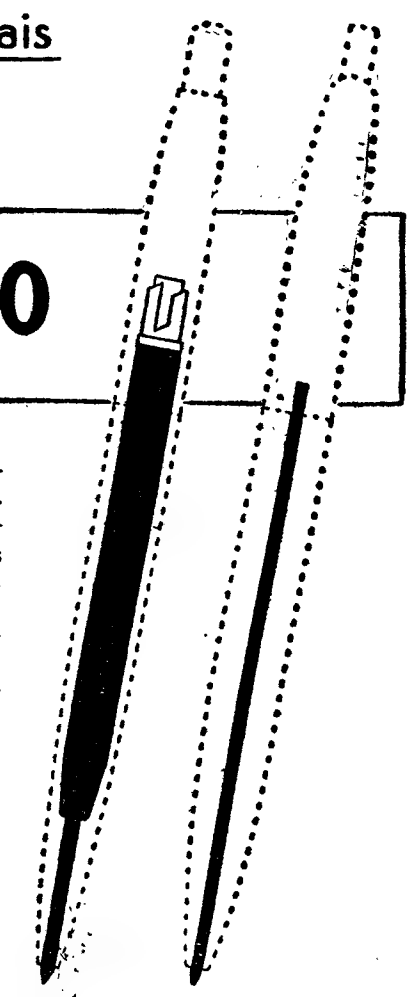
Feira de Pádua
(de 29 de Maio a 13 de Junho)
Feira de Trieste
(de 24 de Junho a 8 de Julho)

ESPANHA

III Feira Internacional do Campo, em Madrid
(de 23 de Maio a 23 de Junho)
Pedir esclarecimentos:
—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 848471.

A esferográfica PARKER escreve cinco vezes mais do que todas as esferográficas vulgares!

É ESTA A RAZÃO



COMPARE a carga de tamanho gigante da Parker com a carga estreita e fina das outras esferográficas e compreenderá qual a razão porque a Parker pode ser usada durante um período cinco vezes maior do que o das esferográficas vulgares... um facto provado em repetidos ensaios!

As outras características exclusivas da Parker incluem a escolha de 4 diferentes tipos de pontas... fina, extra-fina, média e grossa... para se adaptar ao estilo pessoal da escrita, um corpo inquebrável de nylon e uma tampa Lustraloy, com o acabamento de uma jóia.

A nova tinta Parker, especial para esferográficas, escreve instantâneamente, seca no mesmo momento, não suja, não alastra, nem faz borrões!

Há também um modelo de esferográfica Parker para formar conjunto com a famosa Parker "21"

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

BP3-24 P

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

O CONTO DE DOMINGO

Episódio

Texto de **Rogério Ferreira dos Santos** Ilust. de **Carlos Botelho**

O homem e a rapariga entraram. Ele vestia um sobretudo cinzento claro e usava chapéu de feltro. Era alto e magro. Ela trazia um casaco preto comprido, com gola de pele «rasé», de pouco preço. Era mais baixa do que ele, tinha o rosto arredondado e o cabelo castanho.

Avançaram por entre as mesas e foram acomodar-se do lado esquerdo da casa, junto á parede. Dois homens, sentados a uma mesa do outro lado, quase a um canto, olharam. Não havia mais ninguém. O criado aproximou-se. O homem tinha pousado no chão, junto de si, uma pequena maleta. Perguntou á rapariga:

—Que queres tomar?

—Qualquer coisa — respondeu ela.

—Como posso saber o que te apetece, assim? Escolhe. Eu vou tomar café.

—Pode ser café, também.

—Dois cafés? — perguntou o criado.

—Sim, dois cafés.

O empregado afastou-se. A rapariga perguntou as horas.

—São quase dez, disse ele olhando o relógio de pulso.

Vira as horas discretamente, sem nenhum gesto ostentivo.

—Quanto falta para o comboio? — inquiriu ainda a rapariga.

—Cerca de meia hora.

Calaram-se. Os homens que estavam na outra mesa levantaram-se e sairam, e uma lufada do ar frio da noite penetrou pela porta envidraçada entreaberta, e circulou na casa. A rapariga teve um arrepio e puxou o casaco para o pescoço.

—Tens frio? — perguntou-lhe o homem.

—Tive agora.

Sorriu. Mas não disse mais nada. Ele fixou-a um momento. Depois, tirou um cigarro e acendeu-o. O criado trouxe os cafés. Ele não se moveu até que a rapariga se serviu do açucar e depois serviu-se ele a si próprio.

Falavam pouco, Talvez a rapariga desejasse estabelecer conversação. Pelo menos olhava o companheiro frequentemente, e por vezes parecia ir falar. Mas o homem tinha um ar alheado, embora a sua fisionomia mostrasse inteligência.

Acima deles havia um espelho embutido na parede. No lado fronteiro, dois baixos-relevos dourados representavam dois nus de mulher: uma erguendo os braços para o alto, não como se evocasse algum poder misterioso, mas como se suplicasse alguma dádiva; a outra estava sentada num só plano, com uma das pernas estendida e a outra flectida, e inclinava o tronco para a frente repousando a testa sobre o joelho; tinha os olhos cerrados e os braços alongavam-se, lassos, para a frente, apoiando as mãos no solo, na direcção dos pés.

A rapariga estava a olhar para o companheiro.

—Estás aborrecido? — perguntou-lhe suavemente.

A voz tinha algo de triste e parecia que até que chegasse a articular-se audivelmente houvesse atravessado mil e um conflitos íntimos, que a enchessem de multiplos significados.

Ele teve um movimento brusco, quase imperceptível, da cabeça.

—Não, porquê?

—Parece.

—Não. Estou apenas fatigado — concluiu.

Desviou a vista dela e erguendo os olhos deteve-se no espelho, onde se reflectiam os baixos-relevos da parede fronteira. A rapariga seguiu-lhe a direcção visual e depois pôs-se a olhar directamente os baixos-relevos.

—André — disse — queria explicar, mas afigura-se-me que não sei.

Ele olhou-a com atenção.

—Explicar o quê? Que pretendes dizer?

—Tenho medo, André.

—Medo?

Deteve-se um instante a olhar para ela. Ao mesmo tempo parecia que algo lhe era já conhecido, que se defrontava com um perigo qualquer, que tinha de existir sempre, até se resolver de alguma forma, e que ele ia evitando a todo o transe, de episódio em episódio, sem que o pudesse afastar de maneira definitiva.

—Tens medo? Medo de quê?...

—Não sei, André. E' algo vago, é... uma sensação pura.

—Queres dizer que o teu raciocínio não entra nisso?

—Sim, é isso. E' como... como se fosse algo que pairasse á minha roda, e me penetrasse...

—Mas não compreendo porquê... Mas de que tens medo, afinal?

—Já te disse. Não sei ao certo. E' uma sensação; como se receasse algo indefinido...

—Todos receamos o indefinido — disse ele. Nunca a fitara nos olhos.—Mais pròpriamente receamos o desconhecido.

—Sim, mas não é isso.

Ela baixou os olhos para a mesa, pondo-se a mexer com a colher no pires.

—Temos de nos ir embora—disse ele. — Falta apenas um quarto de hora.

Ela não se mexeu e ele chamou o criado e pagou os cafés. Deu uma gorgeta exagerada, o que levou o empregado a agradecer-lhe especialmente. Depois, fez menção de se erguer. Mas a rapariga pareceu não dar por isso. Olhava fixamente a parede fronteira, onde a mulher nua parecia oferecer-se e ao mesmo tempo suplicar.

—André — disse em voz muito suave e baixa, e sem olhar para ele — Eu queria um filho.

Ele procedeu como se o que ela tinha dito não tivesse importancia. Baixou-se um pouco e agarrou na maleta.

—Vamos embora agora — disse — são horas. Mais tarde falaremos disso.

Quando se ergueram, os seus olhares encontraram-se por um momento.

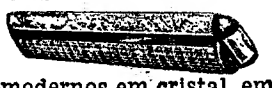
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto, ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena	Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos	Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz	Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado	Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca abençoa Lisboa do Castelo de São Jorge

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer, no Castelo de São Jorge, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a festa anual da Cruzada Eucarística das Crianças. O espírito desta concentração é de renovação da solene consagração que, em Maio de 1942, as crianças daquela Cruzada ali fizeram, ao Imaculado Coração de Maria, bem como de acção de graças pelo centenário da extensão da festa liturgica do Sagrado Coração de Jesus, a toda a Igreja, e pelo octogésimo aniversário natalício do Papa Pio XII. Primeiro, haverá um preito de vassalagem a Nossa Senhora; depois uma homenagem a Sua Santidade, em coro falado, da autoria e da regência de monsenhor Moreira das Neves; e, por fim, apoteose eucarística, com a bênção do Santíssimo Sacramento, dada, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A «Grinalda espiritual» e a «Bolsa do Seminarista da Cruzada» são entregues, com grande solenidade, nesse momento.

As crianças, que se encontram no recinto do castelo desde as 16 horas, encontram-se vestidas com o uniforme da Cruzada, tendo todas lançado ramos, ou uma simples flor, aos pés da imagem de Nossa Senhora, em altar ao ar livre, junto da muralha.

De manhã, em todas as paróquias se celebraram missas, havendo comunhão geral dos respectivos cruzados.

Encerrou-se hoje a Jornada Missionária

Terminou hoje a Jornada Missionária recordando a acção evangelizadora dos Filhos de S. Francisco.

A's 10 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira, a Jesus, o sr. D. Rafael Maria da Assunção celebrou uma missa por todos os missionários franciscanos, tendo o padre José Dinis pronunciado uma alocução.

A's 15 horas, começou, no Teatro Nacional de D. Maria II, a sessão solene de encerramento da Jornada. Depois de entoado o hino missionário, o padre. dr. David de Azevedo, professor de Teologia Dogmática e Missionologia, pronunciou uma conferência, subordinada ao tema «Urgência teológica do dever missionário». Seguiram-se trechos polifónicos, pelo grupo coral do Colégio de S. Pedro de Alcantara, sob a regência de D. Olga Violante, um bailado egípcio, pelas alunas do Externato de Santa Isabel, e o quadro vivo «Honra aos Filhos de S. Francisco», da autoria de frei Diogo Crespo, pelos alunos do Colégio Manuel Bernardes.

O cinquentenário das Oficinas de São José

Para encerramento das comemorações religiosas do programa do cinquentenário da fundação das Oficinas de S. José, houve hoje, pelas 9 e 30, missa solene campal oficiada pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa). A cerimónia efectuou-se no terreiro daquele estabelecimento de ensino salesiano, e durante ela monsenhor Moreira das Neves proferiu uma alocução, falando da obra salesiana como inspirada e protegida pela Virgem Auxiliadora, padroeira da Congregação Salesiana. Estiveram presentes, além de centenas de alunos internos e externos, cerca de 400 cooperadores e amigos da obra e antigos alunos. A's 15 e 30, realizou-se uma procissão, com o andor de Nossa Senhora Auxiliadora, que percorreu a parada dos Prazeres e os pátios do colégio. O cónego Fernando Duarte, prior do Santo Condestável, presidiu á procissão, na qual tomaram parte todos os alunos internos e externos, antigos alunos, representações de colégios religiosos e de várias congregações, clero infantil, constituído por 50 rapazes, com batinas de vistosas cores, 12 outros alunos vestidos de pagens, que caminhavam ao lado do andor ornamentado com flores, a banda de musica das Oficinas de S. José, etc. Regressado o cortejo áquele estabelecimento de ensino, o cónego Fernando Duarte proferiu uma exortação e deu a bênção do Santíssimo.

Depois, houve um programa recreativo, totalmente preenchido pelos alunos.

Os aniversários de duas enciclicas

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa, de colaboração com a Junta Diocesana do Patriarcado de Lisboa, leva hoje a afeito, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão solene, para comemorar o vigésimo quinto aniversário da publicação da encíclica «Quadragésimo Anno» e o sexagésimo quinto da encíclica «Rerum Novarum». Só será permitida a entrada até ás 21 e 15.

Depois de ser entoado o hino da Acção Católica, executar-se-á o seguinte programa: «O sentido da comemoração», pelo dr. Leão Ramos Ascensão, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; «A Justiça e a Caridade na Comunidade de Trabalho», pelo eng.º José Pereira Ataíde; «Caenantibus illis», de Haller, solo de barítono, acompanhado de coro a 4 vozes; «Hoy se manda a pregonar», de D. Pedro de Cristo; «As Encíclicas Sociais e os problemas operários», testemunho da sr.ª D. Maria da Conceição Duarte de Carvalho; «Verité», de Gluck; «Caminhos para a realização duma comunidade cristã de trabalho», depoimento do dr. João Duarte; «O' noite!», de Rameau; «Vamos á lição»; encerramento e hino da Acção Católica.

A parte coral está confiada ao Grupo «Stella Vitae».

Foi sagrado em Goa o bispo de Cabo Verde

GOA, 27—Celebrou-se, esta manhã a cerimónia da sagração episcopal de D. José Colaço, como bispo de Cabo Verde, na catedral da Cidade Velha.

Foi bispo sagrante D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé, auxiliado pelo patriarca das Indias e pelo arcebispo de Cízico. Assistiram o governador-geral, altas individualidades civis e militares e muito povo. — (A. N. I.).

Homenagem a Pio XII

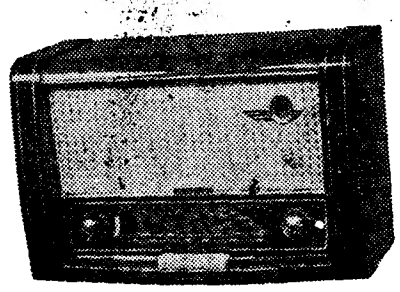
GUARDA, 27 (Pelo telefone) — No salão de festas do Seminário Maior está a realizar-se, á hora a que telefonamos, uma sessão solene, de homenagem ao Papa Pio XII. Preside o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da diocese, e é conferente o poeta Miguel Trigueiros que tracará o perfil social e humano do Sumo Pontífice.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

LORENZ MONA LISA 56

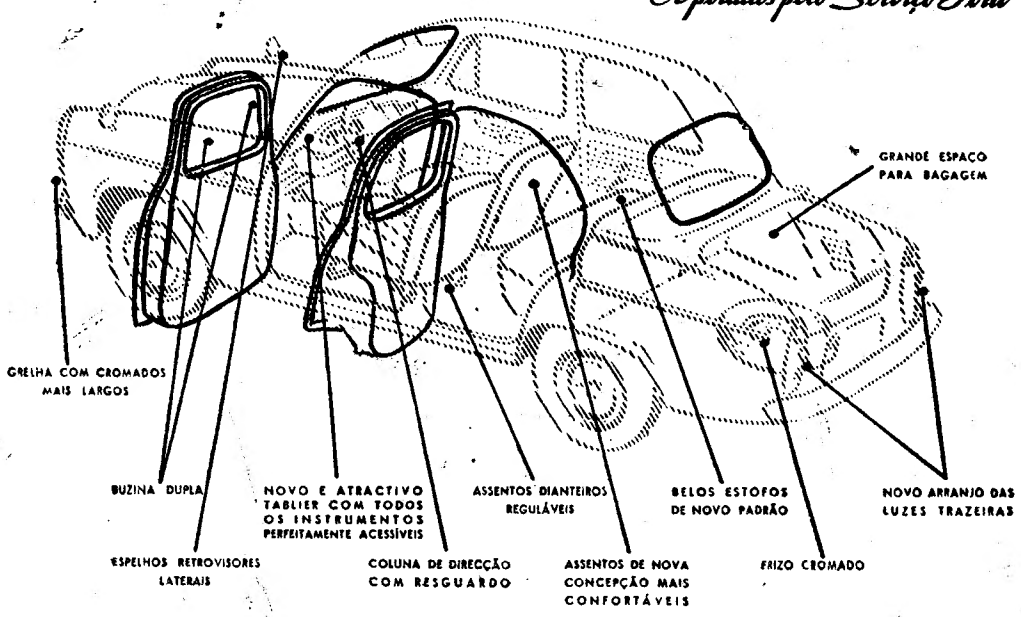
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
*
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
*
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

VEJA... OS NOVOS ANGLIA E PREFECT De Luxe

Apoiados pelo Serviço Ford



- **POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS**
- **SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE**
- **AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA**
- **TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIENCIA**

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

DEFENDA-SE DO CALOR... ...E SEJA ECONÓMICO!...

VISTA-SE NA CASA AFRICANA

CASACOS SPORT — CALÇAS FRESCAS
TECIDOS FRESCOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite. Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO
Garagem Santa Luzia— R. D. Estefania, 109-111 — Tel. 48280 e 45277

como conduz o seu carro?

O seu carro é novo ou está em boas condições mecânicas. Usa-o predominantemente na cidade e por conseguinte dá-lhe um serviço constante de paragens e arranques.

Sendo assim, Shell X-100 Motor Oil 10 W/30, um óleo Multigrade, interessa-lhe! Êste óleo é tão fluído como um 10W quando frio e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil, mais os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto drene o carter do motor do seu carro e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10 W/30 — um óleo Multigrade —.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

mantém potência máxima

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O campeonato de futebol realiza-se no próximo domingo, e o «Diário de Lisboa»» de 27 de Maio informava que «Os Belenenses» não iriam jogar ao Porto, «custe o que custar» — declarava o seu presidente, explicando:

—«Os Belenenses» foram lá agredidos por alguns espectadores no passado domingo e juraram não voltar ao Porto, isto é, recusam-se a jogar na capital do Norte. Não somos indisciplinados. nem sequer é por menos consideração pelos simpáticos rapazes nortenhos; mas, a verdade é que jogadores nossos foram maltratados e apedrejados no Porto. Nem seria regular a luta desportiva. Um grupo que tem contra si a hostilidade do publico entra no campo já vencido. Jogaremos em toda a parte, menos no Porto. Num campo do centro ou do Sul, ou mesmo no Funchal.

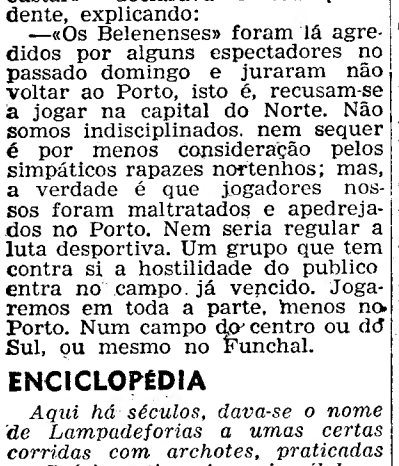
ENCICLOPÉDIA

Aqui há séculos, dava-se o nome de Lampadeforias a umas certas corridas com archotes, praticadas na Grécia antiga. As mais célebres, realizaram-se em Atenas. De inicio eram feitas três vezes por ano: durante as panateneias, na festa dos Hefestos e na de Prometeu. Após a Maratona, instituiram-se novas corridas de archotes em honra de Pan, e mais tarde, em honra de Artemis-Bendis. Nos séculos seguintes, as lampadeforias multiplicaram-se pela Grécia. Na Atica eram constituidas por pugnas entre as tribos, sob a presidência do arconte-rei. Cada tribo fornecia uma espécie de seleccionador, que recrutava cerca de quarenta jovens. O espaço a percorrer era o que mediava entre a porta do Dijutão e o altar de Prometeu, na Academia. Os corredores escalavam-se em cada 25 metros, transmitindo o archote pelos companheiros. A vitória pertencia á tribo que erguesse o fogo no altar de Prometeu.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1556



HORIZONTAIS: 1 — Botoeira. Ave de rapina. 2 — Casca odorífera duma planta de Ceilão (pl.). 3 — Nota musical. Satélite de Jupiter. 4 — Artigo definido. Domínio. Príncipe mongol ou persa. 5 — Que têm muito cabelo. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Heroína francesa. 7 — Alto aí. Porém. Em partes iguais. 8 — Nome de mulher. 9 — Cidade da India onde Vasco da Gama aportou em 1498. 10 — Macaca. Guarnecer de asas. 11 — Pertences. Isolados. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Moca. A mim. 2 — Antes de Cristo. Lenda escandinava. Ilha do Mar Egeu, uma das Espórades. 3 — Sadias. Símbolo químico do bário. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Cobre alento. Irmãos. 5 — Levantara. 6 — Juntou. Fados. 7 — Animal doméstico. Oferece. Preposição e artigo (pl.). 8 — Artigo definido. Rosto. Batráquios. 9 — Mastigar sem engolir. O Sol entre os Egípcios.

Solução do problema n.º 1555

HORIZONTAIS: 1 — Mó Almada. 2 — Irão. Ara. 3 — Afã. Sio. 4 — Dea. Vã. 5 — Par. Ser. 6 — Amarelara. 7 — Bei. Nas. 8 — Ou. Ter. 9 — Mós. Era. 10 — Com. Trem. 11 — Carena. Sã.

VERTICAIS: 1 — Mia. Sabor. 2 — Orfã. Meu. Cã. 3 — Aa. Pai. Mor. 4 — Ao. Dar. Tomé. 5 — Serenes. 6 — Maia. Lar. Tá. 7 — Aro. Sãs. Er. 8 — Dá. Ver. Três. 9 — Saram. Ama.

Restaurante CLEMENTINA

O mais arejado; com melhores vistas. Comida, o que há de melhor. **Preços muito acessíveis**—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

FILATELIA

Carimbos de Censura de Guerra

Já por duas ou três vezes, e desde há alguns anos a esta parte, aqui fizemos referência aos carimbos de censura de guerra, cada vez a despertarem maior interesse em todo o Mundo, e dos quais já hoje existem grandes, belas e valiosas colecções.

Também nós possuimos uma, universal, e com larguissima representação de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Suíça, América do Norte, etc., especialmente das guerras de 1914 e de 1939.

Adquirimos grande parte das nossas peças a um jornalista italiano que em Lisboa viveu durante muitos anos, Bruno Reich, e, posteriormente, tem esta colecção sido completada e enriquecida com a ajuda de amigos como Gomes de Sousa, coronel Andrêa Ferreira, etc., etc.

Agora, este coronel Andrêa Ferreira enviou-nos dez sobrescritos com carimbos de censura dos Açores e Madeira, de 1944 e 1945. São sete tipos diferentes, todos portugueses, e com numeros diversos. Destes sete tipos, devem ter existido vários numeros, funcionando nos comandos locais, onde as correspondências eram censuradas, antes de serem remetidas para as estações postais. Alguns dos sobrescritos apresentam 2 e 3 carimbos diferentes, todos portugueses, o que se não compreende muito bem, — salvo como censura á censura...

O mesmo coronel Andrêa Ferreira enviou-nos também um postal da guerra de 1914, com carimbo do C. E. P., 28-11-18, oficialmente a substituir a franquia, e com o carimbo de censura, vermelho, rubricado pelo comandante de companhia (neste caso o da 3.ª companhia de Infantaria 9, que era precisamente o ofertante de agora), o qual enviava toda a correspondência ao comandante de batalhão, que, sem mais censura, a fazia seguir ao seu destino.

Eis quando, de momento, se nos oferece dizer sobre peças tão interessantes, e já hoje tão raras, com os nossos mais sinceros agradecimentos ao coronel Andrêa Ferreira, querido amigo e ilustre marcofilista.—V. C.

Mundo dos selos

É constituída pelos srs. general Mário Nogueira, dr. Vasconcelos Carvalho, Henrique Mantero, Armando Lima e Alberto Armando Pereira, a comissão organizadora do 2.º Dia do Selo, que a Federação Portuguesa de Filatelia realiza, em todo o País, em 9 de Junho próximo.

—Durante as recentes recepção a Hugo Fraccaroli e exposição-relampago de selos brasileiros, a sede do Clube Filatélico de Portugal esteve ornamentada com dezenas de vasos com plantas, gentilmente emprestados pela Camara Municipal de Lisboa.

—Durante o próximo Dia do Selo, haverá carimbos comemorativos nas oito províncias ultramarinas. A Federação Portuguesa de Filatelia editará colecções de oito sobrescritos cada, com selo e carimbo, as quais podem ser requisitadas, desde já, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, ou nos comerciantes de selos.

—O «Diário Insular», de Angra do Heroísmo, Açores, publicou um interessante artigo, «Filatelia e Filatélicos», da autoria do sr. tenente Luís Machado Drumond.

—Durante o próximo Dia do Selo 9 de Junho, e nos seguintes dias 10 e 11, haverá na sede do Clube Filatélico de Portugal uma exposição-relâmpago, com a participação de alguns dos nosos maiores filatelistas, como os srs. prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, prof. doutor Freitas Simões, brigadeiro Cunha Lamas, dr. Vasconcelos Carvalho, dr. Oliveira Marques, José Hipólito, etc.

—Em Aveiro, está em organização um agrupamento filatélico, iniciado pelos srs. coronel Diamantino Amaral, dr. David Cristo, tenente-coronel Martins da Costa, António Pena Peralta, José Maria Fialho Macedo, etc., etc. Este agrupamento deve constituir uma secção do Clube Galitos.

—«A Voz de S. Tomé», de S. Tomé, continua publicando uma interessante secção filatélica.

—No próximo dia 9 de Junho, haverá um jantar de confraternização filatélica, cuja inscrição pode ser feita por intermédio da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, ou nos estabelecimentos filatélicos.

—Uma entidade diplomática portuguesa solicitou do Clube Filatélico de Portugal a compra de 15.000 colecções de 10 selos cada, de Portugal e Ultramar, a fim de serem distribuidas gratuitamente.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um belo sobrescrito com o carimbo da Exposicion Maritima, Santa Cruz de Tenerife, 14-5-56.

—O Clube Filatélico de Portugal concede facilidades extraordinárias aos sócios que entrarem nos dois próximos meses.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *R. Tallert & C.ª, Lda.*, «O Filatelista», ano II, n.º 11, Abril-Maio de 1956, Rua de S. Bento, 220, 2.º, sala 4, S. Paulo, Brasil; *Amedeo Palmieri*, «Il Bollettino Filatelico», revista, ano 46, n.º 525, Casella Postale, 548, Firenze; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da «Ehrmam Colection», notável leilão em 18 e 19 de Junho, com belíssimos selos novos, quadras e grande blocos, especialmente da França, Bélgica, Austria, Austrália, Alemanha, Grã-Bretanha, Noruega e Suíça, 41, New Bond Street, London, W. 1.; «Afra», revista filatélica argentina, Março de 1956, Casilla Correo, 1992, Buenos Aires, Argentina, «O Selo», revista da Casa Molder, contendo o catálogo do 205.º leilão de selos, realizado em 25 de Maio, Rua de 1.º de Dezembro, 101, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 25 e 26 de Junho, 41, New Bond Street, London, W. 1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: «Te Deum», na Sé de Braga; 18 e 30: Sessão evocativa dos marechais Gomes da Costa e Carmona; 20: Inauguração do Estádio Universitario de Lisboa; 20 e 25: Trechos em órgão; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: A visita do Chefe do Estado a Braga; 21 e 45: Album musical; 22 e 10: Radio-Desporto; 22 e 40: Orquestras e cançonetas; 22 e 55: Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Portugal-Holanda, com comentário, por Olivério Serpa.

Programa «B» — A's 17: Transmissão, do Estádio Nacional, do relato do desafio de futebol Porto-Torriense; no intervalo e no final, comentários por Tavares da Silva; 18 e 50: Marchas; 19: Noticiário e concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; «Concerto n.º 1, opus 26, em sol menor», de Max Bruch, para violino e orquestra, por Tibor Varga, e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Walter Susskind; 19 e 50: Noticiário regional; 20: concerto de domingo (2.ª parte): «Concerto n.º 3, em dó menor», de Beethoven, para piano e orquestra, por Backhauss e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Karl Bohm; «Hamlet», abertura, fantasia, de Tchaikovski, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Estocolmo, dirigida pelo maestro Rachmilevitch; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: «Andante, em dó maior», para flauta e orquestra, de Mozart, por Hubertbarwahser e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Paumgartner; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30: Ciclo Beethoven; 22: Trechos de óperas, de Ambroise Thomas e Gounod; 22 e 30: Que quer ouvir?, («O Poema das Montanhas», de Vincent d'Indy, em piano, por Zanie Petit); 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir?, 2.ª parte; («Sinfonia, em sol maior», sobre um canto francês da montanha, de Vincent d'Indy, pela Orquestra Sinfónica Filarmónica de Nova York, dirigida pelo maestro Charles Munch, com piano, por Robert Casadesus; «O Caçador Maldito», de César Frank, pela Orquestra de Concertos Lamoureux, dirigida pelo maestro Jean Fournet); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Trechos recreativos; 18 e 30: Musica pelo caminho; 19: Isto é Montijo; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Nilla Pizzi; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variedades; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Orquestra de Van Lynn; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e Guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660313; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

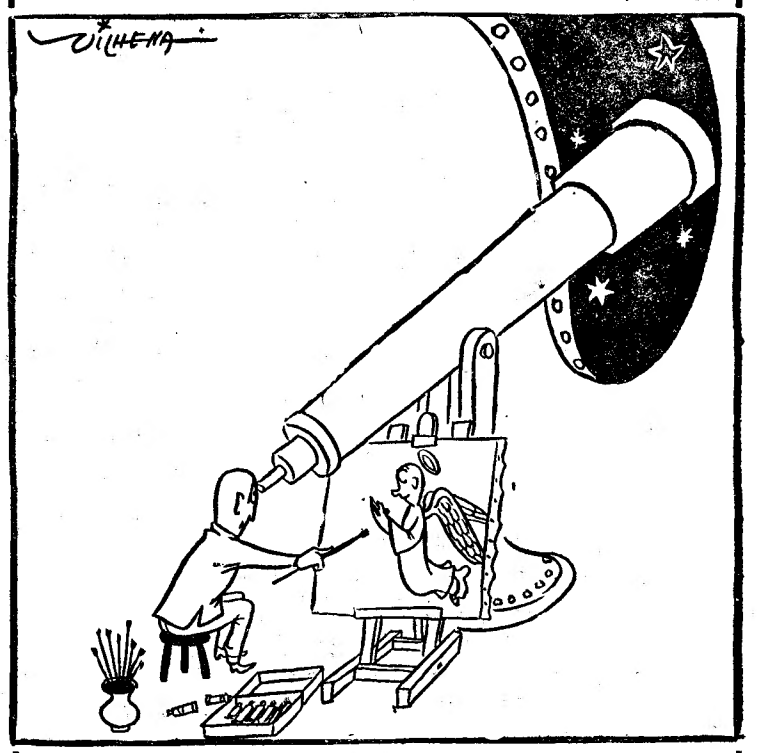
FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



SEM PALAVRAS

O TEMPO QUE FAZ

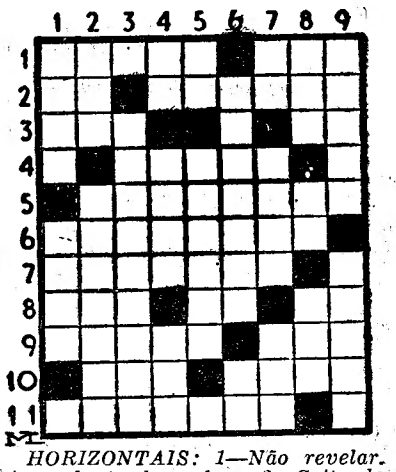
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão que vem sendo assinalada sobre a Península Ibérica está centrada a Oeste do Porto e provoca céu de forte nebulosidade, aguaceiros e vento Sudoeste fresco em todo o País.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes encoberto. Vento Sudoeste, fresco a muito fresco. Períodos de aguaceiros e possibilidade de trovoada. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 545



HORIZONTAIS: 1—Não revelar. Aguardente de melaço. 2—Grito de dor. Expansão terminal do nervo óptico e em que se formam as imagens. 3—Utensílios de padejar. Prefixo de negação. 4—Fruto da silva. 5—Pôr de remissa a amadurecer (um plano). 6—Sermões. 7 — Lucros.8—Sufixo qualificativo. Artigo (pl.). Luto. 9—Tenembrosas. Nota de musica. 10 — Camareiro. Bato 11—Empregassem.

VERTICAIS: 1 — Carruagem fechada, geralmente de dois lugares. Soberba. 2 — Dama de companhia. Esquinas. 3—Ciência. 4—Parecença. Determinei a grandeza. Preposição e artigo (pl.). 5—Popa. Falecimentos. 6—Trastes. A ti. 7—Graceja. Lavras. Ruido. 8—Juntei. Carta de jogar. Preposição e artigo (pl.). 9—Correr em abundancia. Patetas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 544

HORIZONTAIS: 1—Oleo. Afra. 2—VELHO. Lai. 3—Ulos. 4—Pá. Araras. 5—AMADOR. Ré. 6—Rim. Sem. 7—Idas. Sulu. 8—Dos. Rei. 9—INVERNO. 10—Dea. Atoas. 11—Em. Ala Sá.

VERTICAIS: 1—Oviparidade. 2—Lê. Amido. EM. 3—Elo. Amásia. 4—Oh. Ad. 5—Ouros. Oval. 6—Lares. Eta. 7 — FLOR. Murro. 8—Rasar. Lenas. 9—Ai. Sequiosa.

(Provérbio: VELHO AMADOR... INVERNO EM FLOR!).

A final da «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

gada e novamente Pinho teve de intervir.

Monteiro da Costa teve uma entrada rude a José da Costa e este já em desequilibrio ainda molestou Virgílio que teve de receber tratamento fora do campo.

Esta paragem quebrou o ímpeto dos Portuenses e animou os Torrejanos, a ponto tal que aos 25 minutos a defesa dos campeões nacionais tinha que actuar cautelosamente, em especial para anular a asa direita adversária.

Gonçalves recebeu, um passe da direita e rematou forte. Pinho defendeu, com dificuldade.

Joga-se, por vezes, aos repelões, em consequência da energia que os intervenientes põem na luta. Aos 30 minutos, Carlos Duarte, recebeu a bola de um companheiro e rematou á vontade. A bola, porém, esbarrou num pé de Gama e saiu para «canto».

O Porto mostra-se rápido e incisivo quando caminha para as balizas contrárias e Gastão teve um bom remate que Gama segurou bem.

O árbitro parece não seguir a partida com a atenção devida, deixando passar flagrantes deslocações aos jogadores do Porto, entre elas uma de Jaburu, que o juiz de linha assinalou e ele não marcou, pelo que ouviu ruidosos protestos do publico.

Até ao intervalo a bola rolou ora num ora noutro meio campo, com perigo para ambas as balizas; mas o resultado manteve-se favorável ao Porto por uma bola a zero.

Após o intervalo e quando já havia três minutos de jogo o Torriense podia ter igualado. Na marcação de um «canto» cedido pelo F. C. do Porto, a bola ficou ao alcance de José da Costa, mas com um ressalto caprichoso foi até Pinho que a segurou.

Esta jogada desenrolou-se a cerca de dois metros da baliza, perdendo o Torriense uma bela oportunidade de empatar.

Assistiu-se, depois, a uma avançada do Porto a que Gama se opôs, com um «mergulho» aos pés de Carlos Duarte.

Até aos 10 minutos os Portuenses desfrutam de supremacia e 3 minutos volvidos Forneri travou a marcha de Perdigão, dentro da grande área e o árbitro assinalou o castigo máximo, quanto a nós forçado.

Hernani, apontou o castigo e marcou o segundo tento dos Nortenhos.

Apesar de ter sofrido novo tento o Torriense lançou-se ao ataque e podia ter reduzido a diferença aos 15 minutos, se João Mendonça insistisse na jogada, quando estava isolado, a ponto de poder fintar Pinho. No entanto, o remate levou a bola a esbarrar no corpo de um adversário, saindo, depois, pela linha de cabeceira.

Marcado o respectivo «canto», a bola foi até José da Costa, que rematou sem demora, levando o esférico a esbarrar na madeira.

O árbitro não está a ser feliz nas suas decisões e o publico manifesta-se com desagrado. Os jogadores, porém, mostram-se correctos e disciplinados.

A partida perde interesse, porque as jogadas são, normalmente, cortadas pelo apito do juiz da partida e, nem sempre com razão.

Até á passagem da meia hora o encontro decorreu com monotonia, perdendo a vivacidade que o revestiu anteriormente.

No ultimo quarto de hora a partida é jogada no mesmo tom, isto é, sem interesse. Os jogadores agarram-se demasiadamente á bola, provocando constantes «choques».

Aos 38 minutos houve um «lampejo» de Jaburu, que foi anulado pela defesa torriense, cometendo falta. Marcado o «livre» não resultou.

Aos 40 minutos Carlos Duarte entregou a bola em boas condições a Osvaldo—agora a extremo-esquerdo por se haver lesionado num pulso—e este rematou ao lado do poste.

E sem mais nada digno de registo, terminou o encontro, com a vitória do Porto por 2-0.

O onze representativo do Oriental, que, com o resultado de hoje, assegurou o seu regresso ao Campeonato da 1.ª Divisão

O Oriental ganhou
o jogo em Coruche
e já tem assegurado o título de campeão nacional da II Divisão

Efectuou-se esta tarde, apenas, um encontro do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Coruchense e o Oriental, decisivo para a classificação. Os Lisboetas conseguiram a desejada vitória e fixaram-se no primeiro lugar, conquistando o título e subindo automàticamente á Divisão principal.

O Vitória de Guimarães, qualquer que seja o resultado do jogo que lhe falta (com o Salgueiros), será segundo e disputará o encontro de competência com o penultimo da I Divisão—a Académica.

O outro encontro será disputado entre o Olhanense e o Boavista. Os dois desafios efectuar-se-ão no dia 10 de Junho.

Coruchense, 0—Oriental, 3

CORUCHE, 27. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo «Horta da Nora», que se apresentava literalmente cheio.

As equipas alinham:

CORUCHENSE: Sério; Bailão, Faustino e Verissimo; Prates e Faísca; João, Manuel Jorge, Remigio, Rodolfo e Diogenes.

ORIENTAL: Soares; Morais, Luz e Capelo; Cordeiro, e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Arbitro — Brága Barros, de Leiria.

No inicio do jogo a primeira avançada coube ao Coruchense que, no entanto, não conseguiu ter um remate que resultasse.

Uma defesa do guarda-redes do Oriental, fora da área, deu origem a uma penalidade que também não resultou.

A toada do jogo manteve-se entre os dois contendores, com avançadas alternadas nos dois campos.

Aos 28 minutos, Moreira centrou para Almeida, que, por sua vez endossou a bola a Rogério e este fez o primeiro golo do Oriental, com um remate forte.

O primeiro golo do Oriental espicaçou os jogadores de ambos os grupos que começaram a impregnar de mais ímpeto as fases do encontro, mas com mais resultado para o Oriental, que aos 40 fez o seu segundo golo, obtido por França, com uma oportuna cabeça.

E a primeira parte termina com 2-0 a favor do Oriental.

Na segunda parte o Oriental jogou a favor do vento, que soprava forte. Assim, como na primeira parte, o Coruchense tem de começo uma avançada, bem conduzida mas desfeita na defesa do visitante. No entanto o Oriental passou a fustigar o campo do Coruchense. Rogério teve dois fortes remates mas que não resultaram. Um terceiro remate de Rogério, desta vez certeiro, fez o terceiro golo do Oriental, aos 7 minutos.

Almeida perdeu uma boa oportunidade de marcar por precipitação, mas também por boa actuação de Verissimo.

Remates de Rogério nada resultam. França, também desferiu dois pontapés sem êxito.

O jogo toma depois uma feição de expectativa, verificando-se em muitos lances, boas jogadas do Coruchense, que revelou não ter perdido a calma.

Sério, fez-se aplaudir, em boas defesas.

E, até final o aspecto do jogo não se modificou, terminando com a vitória do Oriental ,por 3-0.

As meias finais da 3.ª Divisão
terão de se repetir novamente

Serpa, 3—Almada, 3

SERPA, 27. *(Pelo telefone).* — Campo da Misericórdia, perante a maior assistência da temporada.

As equipas:

SERPA — Garcia; Lambuça e Ferreira; Osvaldo, Eduardo e Cecilio; Picareta, Romeiro, Teixeira da Silva, Pacheco e Barão.

ALMADA — Faustino; Simões e Leonel; Ribeiro, Carvalho e Veloso; Maloio, Manolo, Décio, Moura e Ilidio.

Arbitro — Silvério Bebiano, de Lisboa.

Na primeira parte, cada grupo marcou duas vezes: Décio abriu o «score», mas Teixeira igualou para o Serpa; Manolo e Picareta fizeram mais um golo para cada grupo.

Na segunda parte, o Serpa fez mais um tento, por Moura, aos 4 minutos; e aos 13, Romeiro, pelo Almada, pôs as equipas, de novo, em igualdade. No final, portanto, 3-3.

Marinhense, 0—Avintes, 0

MARINHA GRANDE, 27—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Portela. As equipas alinham:

MARINHENSE — Celso; Octávio e Zeca; Alvarez, Feliciano e Vieira; Massano, Malveira, Pinto, Teixeira e Licas.

AVINTES — Teixeira; Queirós e Campos; Pinho, Félix e Lello; Feijões, Pereira, Oliveira, Cipriano e Martins.

Árbitro, João do Vale, de Braga.

O vento forte não auxiliou a qualidade do jogo. O Marinhense criou mais situações de perigo, mas o intervalo chegou com os grupos a zero.

No segundo tempo o grupo local voltou a desfrutar de várias oportunidade de golo, mas a defesa visitante, por um lado, e a falta de remate dos dianteiros marinhenses impediram a marcação de golos. Assim, no final as equipas continuavam empatadas, zero a zero.

A Selecção Militar
jogou em Setubal

SETUBAL, 27—(Pelo telefone)—O desafio que a selecção nacional militar veio hoje disputar a esta cidade contra o Vitória, atraíu pouca assistência.

As equipas formaram assim:

SELECÇÃO MILITAR—José Maria; Moreira e Barbosa; Carlos Silva, Sarmento e Vicente; Rocha, Faia, Coluna, Joaquim José e Morais.

VITORIA F. C. — Carlos Gomes; Artur Vaz e Orlando; Soares, Graça e Hilário; Pinto de Almeida, Casaca, Fernandes, Miguel e Rosa.

Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

Antes do jogo, os jogadores do Vitória entregaram prendas aos componentes da selecção militar e os directores do clube sadino ofereceram-lhes medalhas comemorativas do encontro.

Ao intervalo, o Vitória ganhava por 1-0, golo de Rosa, aos 9 minutos.

Na segunda parte, houve substituições e aos 34 minutos os «militares» empatáram, com um golo de Rocha. Carlos Gomes saiu magoado do lance e abandonou o terreno.

O BENFICA IOGOU
em Valada do Ribatejo

VALADO DOS FRADES, 27. *(Pelo telefone).* — Com a presença do sr. presidente da Camara Municipal da Nazaré e dos presidentes do Benfica, sr. Joaquim Bogalho, e dos Leões de Santarém, sr. Alfredo Leitão, inaugurou-se hoje o campo de futebol, com um desafio entre os «Leões» de Santarém e o grupo de honra do Benfica. Na primeira parte, o Benfica fez 4-0, com golos de Aguas (2), Salvador e Cavem.

O campeonato mundial
de hóquei em patins
Classificação actual

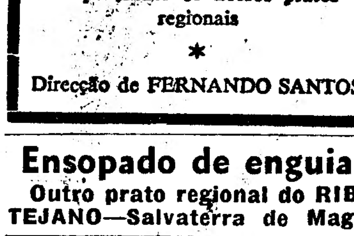
	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Espanha	2	2	-	—	13	1	4
PORTUGAL ..	2	1	1	—	6	1	3
Itália	2	1	1	—	5	1	3
Alemanha ...	1	1		—	6	0	2
Holanda	1	1	-	—	3	0	2
Bélgica	2	1	—	1	3	7	2
Suiça	1	—	—	1	0	4	0
Inglaterra ...	1	—	—	1	1	7	0
Noruega	2	—	—	2	1	9	0
Brasil	1	—	—	2	0	8	0
França	-	—	—	-	—	—	—

DIORAMA BENELUX
6 partidas garantidas
EM 13 E 27 DE JUNHO — 11 E 25 DE JULHO — 8 E 22 DE AGOSTO
TODA A HOLANDA
TODA A BÉLGICA
O LUXEMBURGO E PARIS
15 DIAS DE VIAGEM
Visitando: PARIS — BRUXELAS — LUXEMBURGO — ANTUÉRPIA — ROTERDÃO — SCHEVENINGEN — HAIA — AMESTERDÃO — Ilha de Marken — Ilha de Walcheren — GAND BRUGES — OSTENDE — etc., etc.
Inscrições até 10 dias antes de cada partida
6 PARTIDAS GARANTIDAS
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA—Agência Turística
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA
Novo numero de telefone:
5.81.77 (4 linhas)

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

FEIRA DO LIVRO
APENAS DURANTE 15 DIAS DAS 17 H. À MEIA-NOITE
NA AVENIDA DA LIBERDADE — TELEF. 368696

Nas
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão
dotadas de
Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a
MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL
O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:
Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR
Pr. do Areeiro, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef 725349
UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA
Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente
VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente
Experimente os nossos pratos regionais
*
Direcção de FERNANDO SANTOS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.